



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH**  
**COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL – CCCA**

**JOSÉ GUILHERME DUTRA FREITAS**

**DIFERENTE DE MEU PAI**

**(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de Longa-Metragem)**

Vitória da Conquista, junho de 2025.

**JOSÉ GUILHERME DUTRA FREITAS**

**DIFERENTE DE MEU PAI**

**(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de Longa-Metragem)**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.**

**Orientador: Professor Gildon Oliveira Silva.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA, 2025**

**JOSÉ GUILHERME DUTRA FREITAS**

**DIFERENTE DE MEU PAI**

**(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de Longa-Metragem)**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Cinema e  
Audiovisual da Universidade Estadual do  
Sudoeste da Bahia, como requisito  
obrigatório para obtenção do grau de  
Bacharel em Cinema e Audiovisual.**

**Orientador: Professor Doutor Gildon  
Oliveira Silva.**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Professor Doutor Gildon Oliveira Silva

---

Professor Doutor Cristiano Figueira Canguçu

---

Mestra Clarissa de Sousa Rebouças

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA, 2025

## AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de dedicar meus maiores agradecimentos à minha mãe, Maria Helena por todo apoio desde o começo de tudo, por sempre ter me incentivado desde que revelei que queria cursar cinema. Se estou concluindo minha graduação com certeza é graças a ela e todos os seus esforços para que eu chegasse até aqui com tudo que precisei para continuar, seja dando apoio estrutural, seja com suas palavras de apoio e confiança. Sempre fui e sempre serei muito conectado à minha mãe, é minha melhor amiga, meu porto seguro e além disso, meu maior exemplo de força e dedicação.

Agradeço a meu pai, Joelson Silva Freitas por toda a preocupação em garantir que eu tivesse tudo que precisava para estar em outra cidade estudando. Meu pai sempre trabalhou para que eu e meu irmão tivéssemos o melhor e nunca fez como se víssemos isso como algo que devíamos a ele, mas sempre dizia para retribuirmos tudo o que ele fez lhe dando orgulho. Sou muito grato por ter em casa pais que foram presentes e que sempre me apoiaram a seguir minhas escolhas.

A meus amigos, que tornaram o meu período universitário mais leve, com as tardes no quiosque, as piadas, quando ríamos dos próprios problemas, deixo meus agradecimentos, sem eles teria sido tudo muito preto e branco. Gostaria de mencionar Mateus Carvalho e Hátilla Freire por tudo que compartilhamos uns com os outros no processo de escrita deste trabalho. E a todos os meus amigos que foram o motivo para que eu nunca sentisse desânimo de ir à UESB.

Aos professores que me passaram o conhecimento e a instrumentalização, em especial Adriana Amorim, que é responsável pelo meu passo inicial na escrita de roteiro dramático, Cristiano Canguçu, com quem aprendi a ter o costume de pesquisar e ler textos acadêmicos de forma funcional, Rogério Luís, a quem admiro como artista, professor e ser humano, Márcio Venâncio por ter sido responsável pelo meu interesse na área da computação gráfica, a Macelle Khouri por toda a sua paciência e disponibilidade quanto professora, e ao meu professor orientador de trabalho de conclusão de curso, Gildon Oliveira por todo o aprendizado desde a disciplina de Roteiro II até as orientações finais, foi uma grande oportunidade, o

processo não teria sido tão fluído se não fosse sua metodologia, organização e puxões de orelha.

## RESUMO

O presente trabalho se trata de um memorial analítico-descritivo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso “Diferente de Meu Pai” na modalidade de roteiro de longa-metragem. Além de uma reflexão do processo criativo do roteiro, este trabalho é uma sistematização do processo de criação. O trabalho foi construído baseando-se na metodologia da escrita do roteiro de longa metragem, no processo criativo, nas estratégias da dramaturgia e no estudo do gênero de drama composto por narrativa sentimental amorosa. O projeto justifica-se na importância de se haver material sobre construção de roteiros cinematográficos produzidos no interior da Bahia, explorando cada passo do processo da metodologia, da linguagem, das estratégias da dramaturgia e do gênero abordados neste contexto. O memorial discorre sobre o processo criativo, as escolhas, as definições de cada elemento abordado e o produto final - um roteiro de longa metragem com um protagonista LGBTQIAPN+ em processo de amadurecimento e construção de identidade.

**Palavras-chave:** Roteiro, Processo Criativo, LGBTQIAPN+; Narrativa Sentimental Amorosa.

## **ABSTRACT**

This work is an analytical-descriptive memorial regarding the Final Course Work “Different from My Father” in the feature film script modality. In addition to being a reflection on the creative process of the script, this work is a systematization of the creation process. The work was constructed based on the methodology of writing feature film scripts, the creative process, dramaturgy strategies and the study of the romantic sentimental narrative genre. The project is justified by the importance of having material on the construction of film scripts produced in the interior of Bahia, exploring each step of the process of methodology, language, dramaturgy strategies and the genre addressed in this context. The memorial discusses the creative process, the choices, the definitions of each element addressed and the final product - a feature film script with an LGBTQIAPN+ protagonist in the process of maturing and building identity.

**Keywords:** Script, Creative Process, LGBTQIAPN+; Romantic Sentimental Narrative.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                       | <b>08</b> |
| <b>1. O ROTEIRO E O CAMPO.....</b>                           | <b>13</b> |
| 1.1 O lugar do roteiro na cadeia de produção.....            | 13        |
| 1.2 O gênero explorado na composição narrativa.....          | 15        |
| 1.3 Temáticas.....   | 17        |
| 1.4 O uso da linguagem.....                                  | 19        |
| <b>2. ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICO.....</b>   | <b>23</b> |
| 2.1 As possibilidades metodológicas.....                     | 23        |
| 2.2 As aplicações dos fundamentos da dramaturgia.....        | 28        |
| 2.3 As estratégias de composição dos efeitos dramáticos..... | 36        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                             | <b>45</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                      | <b>48</b> |
| <b>APÊNDICE A - STORYLINE.....</b>                           | <b>50</b> |
| <b>APÊNDICE B - SINOPSE.....</b>                             | <b>51</b> |
| <b>APÊNDICE C - PERFIS DOS PERSONAGES.....</b>               | <b>52</b> |
| <b>APÊNDICE D - ARGUMENTO.....</b>                           | <b>58</b> |
| <b>APÊNDICE E - ESCALETA.....</b>                            | <b>69</b> |

## INTRODUÇÃO

O que me levou a cursar Cinema e Audiovisual saiu de um outro lugar, que inicialmente não tinha muito a ver com a área. Na verdade, a produção de filmes nunca foi algo que eu busquei de forma consciente, mas olhando para trás, sempre foi algo que esteve presente em minhas escolhas, no meu olhar e nas coisas que eu buscava fazer, estudar e criar. Nesse momento vejo o Cinema e o Audiovisual como algo mais “próximo” dentro de tudo aquilo que eu entendo como coisas que eu quero fazer e que me vejo fazendo. O que antes me parecia uma questão de escolha por afinidade, como algo que me faria feliz, hoje vejo como algo que é a única coisa em que eu conseguiria trabalhar, por uma questão de desenvoltura.

Sempre tive um olhar voltado para narrativas, um interesse em escutar, analisar e contar histórias por diversão, sem nenhuma preocupação com técnica, plasticidade, qualidade, dentre outras coisas que mais tarde descobri que davam forma à arte. O que sempre me chamou atenção na arte de contar histórias era o quanto aquilo me deixava empolgado, maravilhado, eu diria. Por conta disso eu sempre tive vontade de me envolver com coisas relacionadas ao teatro e, de certa forma, ao cinema. Ao me sentir empolgado com as histórias e com os personagens, eu quis me ver ali também, queria estar de alguma forma envolvido com aquilo para alimentar mais ainda essa euforia que sentia ao assistir filmes, novelas, séries e etc. Então em determinado momento, decidi que faria teatro.

Venho de Barra da Estiva, uma cidade da Chapada Diamantina, no interior da Bahia. Todo o contato que tive com audiovisual e artes cênicas se dava por meio do que eu assistia na televisão aberta, as poucas mostras de teatro que aconteciam na cidade em épocas como páscoa e natal, e nas quadrilhas juninas, que até hoje é uma das manifestações mais fortes da cultura da região. Era difícil para mim, estar envolvido com teatro ou cinema, já que era algo muito exclusivo na cidade, feito por grupos mais fechados e também por eu não ter muita habilidade social, o que com certeza atrapalhava a aproximação desses grupos que vez ou outra realizavam atividades de teatro. Meu primeiro contato com o audiovisual só se deu mesmo no ensino

médio, através do PROVE (Produção de Vídeos Estudantis) um projeto do Estado da Bahia, onde produzi um curta com meus colegas.

Foi um trabalho sem orientação, não haviam aulas voltadas para o audiovisual no colégio onde estudei naquela época. Roteiro era algo citado bem por alto e o que fizemos foi escolher um curta metragem que já existia e foi gravado, decorar falas e gravar. Nesse ponto eu ainda não tinha noção do que era o cinema. Então por que a escolha do curso? Bem, chegado o momento em que tive que escolher o que faria pelo resto da vida (na visão de um adolescente de dezessete anos), eu quis cursar teatro. Sem nenhuma noção ainda do que era fazer um curso de arte no interior da Bahia, o que isso impactaria em minha vida e como essa escolha de buscar “viver de arte” traria consequências que devem ser levadas em consideração. A princípio, Cinema era o mais próximo de Teatro que eu via dentro do que eu tinha de possibilidades por conta da localidade e opção de curso perto de casa. Tive que escolher um curso em Vitória da Conquista por condições financeiras, proximidade com a família e por ter fantasiado isso a vida inteira. Foi então que aos dezoito eu ingressei na universidade, no curso de Cinema e Audiovisual por meio do vestibular.

Obviamente foi uma escolha que fiz sem muito apoio da família, sem muitas certezas, dúvidas, medos, mas foi um período de muitas descobertas. Os primeiros meses morando em uma cidade maior (ainda que Vitória da Conquista seja uma cidade do interior, ainda é muito maior que a minha cidade natal), sem muita visão de mundo, tendo que me descobrir nesse novo capítulo e ainda tendo aquele primeiro contato com o audiovisual, pareceram o começo de um filme. Era como se tudo fosse fantasioso, tudo que eu ouvia que envolvesse mercado de trabalho na área, set de filmagem, produção, discussões sobre o que é e o que não é arte (que foi quando eu descobri que muita coisa que eu amava era odiada pelo senso comum), parecia muito distante. Levou um tempo até eu entender como aquilo tudo poderia ser a minha realidade e como funcionaria a adaptação desse universo do cinema para a minha realidade. Foi só durante minha trajetória no curso que compreendi como aquilo tudo que me foi apresentado se encaixaria no meu contexto, fazendo cinema em Vitória da Conquista, Bahia, sendo natural de

Barra da Estiva. O que eu quero dizer é que tudo parecia parte de um mundo ao qual não pertencia, onde era tudo realmente apenas ideias fantasiosas.

Os primeiros semestres foram quando aprendi sobre a importância da coletividade no cinema. Eu sempre fui uma pessoa mais distante, mas eu estava vendo que essa distância não seria muito funcional ali. Percebi que cada pessoa tem sua afinidade dentro da área, entendi que tinham pessoas que iriam mais para o campo da fotografia, outras que iriam para o campo da edição, da montagem, da computação gráfica, da arte. E eu? Eu me vi distante de tudo isso. Logo num primeiro momento, senti que as aulas de dramaturgia eram mais “confortáveis” para mim. Acredito que a ideia de criar algo meu e a ideia de por em prática coisas que eu sempre fiz, agora seguindo estruturas, regras conceitos que me auxiliaram, como os manuais de roteiro ou as estratégias de produção de encanto de Wilson Gomez, foi algo que aliviou, era meu lugar de pertencimento, o que eu sabia fazer.

Isso até eu me aprofundar um pouco e descobrir que não era porque eu tinha afinidade que escrever se torna algo fácil. Mas acredito que seja justamente sobre ter algo em que eu me identifique e queira trabalhar, aprender, aperfeiçoar.

Durante algum tempo no curso, o roteiro se tornou algo distante por questões do próprio curso que não vêm ao caso. Num começo, foi difícil me encontrar em outra área, mas eu precisava sobreviver. Aliás, sempre foi uma questão de preocupação: o pós faculdade. Acredito que cada um que se matricula no curso tem suas intenções. Alguns se matriculam por interesse acadêmico, outros por interesse na área, outros pela estética. Acontece que para mim, um curso superior sempre teve o propósito de ser o que levaria a me sustentar e, voltando para alguns parágrafos atrás, é aí que entra o fato de que eu não tinha noção de que escolher viver de arte me traria consequências que eu teria que lidar. Perspectiva de trabalho depois da universidade é algo que sempre me assustou e que ainda assusta.

Dito isso, comecei a buscar outras áreas dentro do todo do cinema, até me identificar com computação gráfica. Era algo que eu poderia fazer, que eu gosto de fazer e que eu cheguei a trabalhar, mas nada era como criar, escrever, roteirizar, aprender sobre roteiro. Por isso minha escolha em fazer

meu trabalho de conclusão de curso na área do roteiro, porque tenho interesse em continuar por este caminho depois de me formar.

Diante desse panorama das coisas que me levaram a buscar o curso de cinema, bem como minha trajetória no mesmo, concluo que foi um caminho de descobertas em que me aventurei, não só dentro da área, mas na vida. Cresci, me desenvolvi e agora me vejo pronto para começar a aprender mais, buscar mais em uma perspectiva profissional. Diria que me vejo mais preparado, ainda que em um ponto inicial, vejo que agora minhas escolhas são mais concisas e devo isso ao fato de ter escolhido este curso. Por mais que não tenha sido meu interesse no começo, pude me descobrir dentro da área e agora que eu conheço melhor, eu continuo escolhendo Cinema e Audiovisual.

O presente trabalho está estruturado em dois capítulos. O capítulo 1 se intitula “O Roteiro e o Campo” e se divide em quatro partes, sendo a primeira “O Lugar do Roteiro na Cadeia de Produção”, que diz sobre a relevância do roteiro, onde é discutida a importância do trabalho do roteirista na cadeia de produção audiovisual, como o roteiro serve de base para que possa ser possível a realização do produto audiovisual e como todos os demais setores do audiovisual se guiam por ele. A segunda parte, “O Gênero Explorado na Composição Narrativa”, trata do gênero, onde é explicada a forma como opera o drama romântico, o que se tem de específico neste gênero, o que o torna diferente dos outros e qual sua relevância no audiovisual. Na terceira parte, “Temáticas”, é discutido que é abordado no roteiro como tema, que são as questões LGBTQIAPN+ e amadurecimento, aqui discorro sobre como estas questões operam dentro do roteiro e como foi a construção desta temática dentro do tema de narrativa sentimental amorosa. A quarta e última parte do capítulo 1, “O Uso da Linguagem” trata sobre a linguagem adotada. Entendendo que o roteiro se trata de uma narrativa clássica, discorro sobre como opera essa construção com uma base Aristotélica, progressão dramática e cronológica, com começo, meio e fim e um protagonista bem definido com um objetivo bem definido

O capítulo 2 intitulado “Itinerário do Processo de Criação Artística” é dividido em três partes, sendo a primeira “As Possibilidades Metodológicas”, que diz sobre o processo de criação, tratando sobre a metodologia, as definições adotadas para cada etapa e como isso foi trabalhado durante o meu

processo de escrita. A segunda parte, “Aplicações dos Fundamentos da Dramaturgia”, traz as definições de enredo, conflito e intriga, bem como o processo de construção destas partes dentro do roteiro, as mudanças e as considerações sobre o que foi construído. A terceira parte, “As Estratégias de Composição dos Efeitos Dramáticos” trata sobre as estratégias de criação de encanto, quais são as estratégias da dramaturgia que utilizei para construir os efeitos que condizem com o gênero de Drama Romântico. Aqui foi feita uma seleção de algumas cenas para ilustrar os efeitos discutidos.

E por fim, as considerações finais, onde discorro sobre a relevância deste trabalho para o meio acadêmico e como este contribui para que se tenha um material sobre o cinema produzido no interior da Bahia e a segunda parte, onde é discutido sobre o que será feito com a obra a partir daqui, que caminhos serão tomados para que se desenvolva o processo a partir daqui.

Após as considerações finais, encontram-se os apêndices, sendo eles: Apêndice A, onde se encontra a storyline, o Apêndice B, onde se encontra a sinopse, o Apêndice C, onde se encontram os perfis dos personagens, o Apêndice D, onde se encontra o argumento, e o apêndice E, onde se encontra a escaleta.

## **1. O ROTEIRO E O CAMPO.**

### **1.1 O Lugar do roteiro na cadeia de produção audiovisual.**

O roteiro é a base para o desenvolvimento de uma produção audiovisual. É a partir dele que o diretor construirá seu processo criativo, a produção executiva realizará todo o planejamento da logística para a viabilização do filme, sendo o roteiro o alicerce para a construção de um filme, independente do que se altere durante os demais processos que serão desenvolvidos posteriormente, como a direção e a montagem. Apesar destes realizarem um trabalho de reescrita de alguns detalhes, o roteiro continua sendo a principal fonte de onde a essência do filme vai nascer.

Entende-se como roteiro de narrativa clássica uma obra literária que conta uma história com começo, meio e fim. Esta obra narrativa se assemelha a outras no que diz respeito ao potencial criativo de uma realidade inventada, com um enredo que chama a atenção do espectador, que trás consigo representações e por muitas vezes tem o poder de moldar o imaginário popular. Porém o roteiro tem suas especificações de acordo com a sua finalidade: a produção audiovisual. Logo tem-se os diálogos, onde a história se desenvolve em boa parte, as transições, a divisão das cenas a partir da unidade espacial indicando locação e horário, ações dos personagens, além de descrições bem detalhadas.

No entanto, não se pode confundir a criação de roteiro com a formulação de uma história, simplesmente. Como um produto da indústria cultural, o roteiro se relaciona com outros elementos além do que é narrado. Ele deve indicar uma forma de visualização, por meio de palavras (que são ditas pelos personagens), daquilo que se pretende contar, incorporando uma sequência de ações e diálogos, com um formato que pode variar ao longo do tempo e de país, mas que dispõe de uma técnica mínima para expor uma estrutura de cenas – externa e interna, com descrição breve do que consta no ambiente de cena, objetos que podem ajudar a movimentar e produzir significados para a história, do que vai ocorrer e quando, se de dia ou de noite – e como pode ser mostrado o acontecimento, com sugestões de movimentos de câmera e o que vai ser falado (CABRAL, Melissa, 2021 p. 25)

Sendo assim, o trabalho do roteirista consiste em pensar tudo o que vai estar sendo visto ou ouvido em cena, o que vai levar o diretor a desenvolver a *mise-en-scène*, as ações em cena, os figurinos, os cenários, os sons, detalhes específicos que contribuem para a narração, caracterização das personagens, dos ambientes e toda a progressão dramática. Logo, além de saber desenvolver o enredo da trama, o roteirista deve conseguir descrever a história de forma que seja possível visualizá-la. O roteiro deve ser pensado visando poder ser compreendido não apenas pelo público que irá assistir a obra finalizada, mas também por aqueles que terão que produzi-la. É importante que fique claro para todos os departamentos do audiovisual que irão tomar o roteiro como base para a criação dos elementos artísticos que compõem o filme, como a direção, a montagem, a cenografia, a direção de arte, a produção executiva, e dentre os demais departamentos. O roteiro serve então para que se tenha entendimento da obra e do que ela significa, onde se passa, época, todo o contexto.

O significado de um filme não é uma propriedade única da criação de seu roteirista, depende de uma organização de seus elementos, e o seu significado ou significados, porque ele não é único, além das interpretações do público ao assistir a um filme, o roteirista deve levar em consideração o significado dado ao texto por aquele que vai filmar. (CABRAL, Melissa, 2021 p. 28)

Portanto, roteirista é aquele que detém da habilidade de uma escrita visual e descritiva, mas também aquele que tem o domínio de escrever uma história interessante e que cativa o interesse do público. Por isso é essencial que o roteirista esteja sempre aperfeiçoando seus conhecimentos sobre as técnicas do roteiro lendo outras obras, consumindo conteúdos cinematográficos diversos, aperfeiçoando suas habilidades narrativas e conhecendo dramaturgia. É uma tarefa do roteirista buscar aprimorar suas vivências constantemente para que tudo aquilo que ele vê se traduza naquilo que será escrito.

A pergunta era entendida mais propriamente como o que uma pessoa precisa ter para ser roteirista, o que poderia reduzir o habitus ao acúmulo de investimentos para adquirir capital cultural e social. [...] O roteirista tem uma essência autodidata;

estar no campo ao qual pertence é estar em muitos outros, é um ser que deve se alimentar de todas as vivências para obter conteúdo dramatúrgico, uma vez que conhece a base fundamental da estrutura dramática [...] (CABRAL, Melissa, 2021, p.140,142)

Partindo do pressuposto de que a imaginação é fruto de tudo aquilo que é conhecido pelo cérebro, indaga-se que uma imaginação rica é fruto de um trabalho constante do roteirista, que envolve observar e escutar a vida real, fonte para tudo aquilo que vai ser criado depois.

“É preciso também saber escutar. Uma habilidade, um jeito de ser de quem observa. O roteirista vai incorporar na sua escrita muitas vozes, a voz de um personagem que é traficante, a voz de um personagem que tem metade da idade dele ou a voz de um personagem que é de outro país que não é aquele onde ele nasceu.” (CABRAL, Melissa, 2021, p.141)

Um filme é então o resultado do trabalho de cada setor do audiovisual e todas devem ser valorizadas quanto contribuintes para o produto final. O roteiro é o material que serve de base para todas as representações, sejam dos ambientes, situações ou dos personagens, todas as descrições, os significados que compõem a narrativa, o enredo que leva o espectador a adentrar a história, suspender a descrença, tudo é construído com base no trabalho do roteirista que, antes de qualquer coisa, assimilou tudo aquilo através do que aprendeu, assistiu, leu e vivenciou. Reforçando então, que toda a organização da produção executiva, que vai se guiar pelas descrições na busca pelos cenários, atores, figurinos e tudo aquilo que vai servir de base para a construção do universo imagético cinematográfico.

## **1.2 O gênero explorado na composição da narrativa.**

Histórias em que o enredo gira em torno do Amor Romântico estão presentes em peso em muitas obras, seja na pintura, nas obras literárias, clássicas ou modernas, nas peças teatrais e assim também é no audiovisual, como nas novelas, nos filmes ou nas séries. O gênero de Drama composto por narrativa sentimental amorosa, quase sempre cativa boa parte do público, que torce para que os protagonistas das histórias de amor terminem juntos e

tenham seu final feliz. Tais histórias carregam o poder de influenciar o público com a ideia de “amor” que apresentam. Neste contexto, as histórias dentro do gênero de drama romântico que envolvem tramas LGBTQIAPN+ têm um papel não só de representar, mas também de reconhecer a existência dessas pessoas, gerar identificação e promover formas mais diversas de narrar uma história de amor.

Ao pensar a representação do romance no audiovisual, é preciso contextualizar como este é visto pela sociedade. O conceito de Amor Romântico pode ter várias formas a depender da época, sociedade, ou até mesmo ao considerar as diferentes tradições e crenças dentre os indivíduos de uma mesma sociedade. No Brasil, por exemplo, existem pessoas que veem o casamento de forma romantizada, outras que veem como uma etapa da vida, algo que faz parte da vida religiosa. Mas o amor romântico está em uma perspectiva em que o sentimento da paixão é posto em primeiro plano. Daí surgem histórias sobre amores proibidos, com protagonistas que precisam enfrentar o mundo para ficarem juntos e, no melhor dos casos, conseguem.

Se antes do século XVIII o casamento era uma aliança social - e material - entre duas famílias, agora ele direciona-se aos interesses e vontades individuais. Essa migração ideológica inicia um processo de transformação conceitual do amor (Coontz, 2006). O Amor Romântico surge como a primeira forma de amor carnal efetivamente concretizado. [...] Foi somente após o amor e casamento se vincularem que o casamento obteve seu status como um assunto privado e a família a ser considerada a esfera da privacidade. (ANDERAÓS, Lorena, 2023, p. 2)

Desta forma, o que se tem hoje é uma ideia de amor fortemente influenciada por todos estes meios televisivos que criam uma expectativa sobre o amor, com idealizações, narrativas acerca daquilo, uma visão de um relacionamento pautada por todo um imaginário promovido por materiais audiovisuais, visto que o audiovisual tem este poder de panfletagem de ideias e representações. É aí que o drama romântico tem sua relevância, sendo um lugar de representação tão presente na vida das pessoas, que vai para além dos filmes, livros, músicas e chega a influenciar diretamente no imaginário popular sobre as questões ligadas ao amor.

“O cinema romântico se torna um espetáculo que seduz emocionalmente seu público, ao oferecer uma imagem idealizada e simplificada do amor e das relações interpessoais, capaz de criar um modelo normativo muitas vezes inalcançável e conseqüentemente frustrante para as pessoas em suas próprias vidas amorosas.” (ANDERAÓS, Lorena, 2023, p.10)

Nos últimos anos, a abordagem da temática LGBTQIAPN+ se tornou mais presente nos meios audiovisuais. Geralmente relacionando aceitação da comunidade com o amor romântico, tem se tornado cada vez mais comum ver filmes, séries e até telenovelas com enredos, principais ou não, que dão relevância para um casal homossexual.

O Cinema é, a princípio, matéria irreal. [...] Porém, mesmo reconhecendo a ficcionalidade, pode-se supor que certos componentes cinematográficos sejam absorvidos pelo inconsciente como realidade, ou ainda, considerando o caráter amplamente socializador do cinema, que este tenha se tornado um importante foco referencial no mundo moderno[...] (ANDERAÓS, Lorena, 2023 p. 3)

Além de ser um gênero bastante explorado, que cativa o público até ultimamente, é um tema que tem ajudado a comunidade a se identificar, naturalizando e até mostrando diferentes formas que o Amor Romântico pode vir a ser. Explorar temáticas LGBTQIAPN+ em narrativas sentimentais amorosas, bem como ter um casal homossexual protagonizando um filme, é além de tudo um ato político de resistência, servindo de representatividade e contribuindo para o repertório de filmes que abordam as mais variadas formas de amar, desconstruindo o amor romântico como algo heteronormativo no cinema.

### **1.3 Temáticas.**

O presente trabalho aborda temáticas LGBTQIAPN+ e o autoconhecimento, relacionando um tema ao outro, abordando autodescoberta e crescimento. Apesar de pautado por uma narrativa sentimental amorosa, o roteiro conta uma história que é, acima de tudo, sobre uma pessoa em um período de sua vida em que está se entendendo, formando opiniões próprias e

se descobrindo em uma perspectiva própria diante de tudo que seu universo o tem oferecido. Logo a temática envolve um jovem homossexual num contexto de autodescoberta.

A escolha de tratar de tal temática veio da vontade de escrever sobre algo que me atravessa, em cenários em que me vejo e considerando ambientes os quais estive, como os coletivos de teatro no interior, e quem eu sou, um homem homossexual em uma idade de fazer escolhas sobre profissão, responsabilidades e etc. Isso justifica, por exemplo, a troca de protagonista no roteiro. Inicialmente, o protagonista era o personagem Pedro, já dentro do teatro, sem riquezas, que mora em uma casa mais humilde. Porém, ao colocar o personagem Eduardo como protagonista, foi possível explorar um personagem que tinha as próprias escolhas feitas por outras pessoas, sem que a aceitação de sua sexualidade fosse a questão de conflito, mas suas escolhas para a própria vida e seu amadurecimento diante disso.

Apesar de que isto não seja um problema que gere conflito entre o protagonista e seus ciclos sociais, o fato de existirem pessoas LGBTQIAPN+ naquele universo pede que sejam representadas com tudo aquilo que faz parte dessas pessoas, falas, ações, narrativas, aquilo que elas são, que desejam, a forma de se relacionar com pessoas próximas, de se vestir, de se portar.

A representação, se refere ao fato de representar algo ou alguém de forma independente, e sem necessariamente estar relacionado aos seus semelhantes, e sim, às suas individualidades, seja associando a raça, classe, ou a alguma peculiaridade, como tom de voz, roupa, vocabulário, trejeitos, etc. Dessa forma, é importante se atentar aos perigos da representação sem a representatividade, uma vez que, a ênfase é dada para uma realidade individual. [...] Enquanto a representação está como uma interpretação de algo ou alguém, a representatividade se dá pela difusão de falas, expressões e desejos. (ROCHA, Diego, 2022, p. 28)

Dessa forma, os personagens se tornam mais verossímeis, fazem mais sentido dentro da trama, aquilo que é visto em cena se torna mais identificável pelo público. É uma forma de representar de forma mais fiel não apenas um personagem, mas tudo aquilo em que o personagem foi construído para ser. É o ato não apenas de tornar aquele personagem mais próximo do que ele está

representando na vida real, mas um ato político de trazer representatividade para o roteiro, não se limitando a apenas rotular os personagens, mas também tendo o cuidado de pensá-los como um elemento importante na construção da imagem que se tem sobre toda uma comunidade e qual vai ser o peso dessa representação naquela obra, levando em consideração o peso que o audiovisual tem na construção de um imaginário, narrativas, possibilidades.

A representatividade, é o ato político de representar fidedignamente um povo, uma comunidade, uma classe etc. Enquanto que, na representação, podemos simplesmente ver uma pessoa LGBTQIAPN+ em uma trama, na representatividade, podemos enxergar verdadeiramente aquela pessoa, e assim, entender um pouco mais sobre ela e como se relaciona com a comunidade como um todo. ((ROCHA, Diego, 2022, p.29)

Logo, este trabalho busca abordar o universo, as narrativas e uma possibilidade dentro da comunidade LGBTQIAPN+, trazendo o tema de uma forma que busque uma verossimilhança visando representar a comunidade de forma respeitosa e ao mesmo tempo que traga uma visão positiva desta. E ainda dentro das diversas possibilidades que existem neste tema, faz-se um recorte sobre o amadurecimento de um jovem homossexual que está num momento de descoberta, não de sua sexualidade, mas de um ambiente onde encontra pessoas com quem se identifica, onde se sente confortável e se aventura conhecendo pessoas que mostram um universo diferente do que ele cresceu. Não é como se ele visse cores depois de sair de um mundo preto no branco, mas ele vê cores diferentes nesse novo ambiente que descobre, ao passo que descobre a si mesmo também.

Por fim, neste trabalho, busco representar personagens LGBTQIAPN+ na multiplicidade de suas existências, por isso a escolha em falar sobre um jovem homossexual neste processo de amadurecimento, iniciando a vida adulta e não discutindo sua sexualidade como uma questão tabu dentro da narrativa.

#### **1.4 O uso da linguagem.**

O roteiro de “Diferente de Meu Pai” configura-se como narrativa clássica, sendo as características principais deste modo de narração a continuidade cronológica, com presente, passado e futuro, tendo começo, meio e fim, um protagonista bem definido, com um objetivo e obstáculos que encontra no caminho, tendo no fim o resultado, que é se ele consegue ou não cumprir seu objetivo. A ideia da narrativa clássica é que a história seja contada de forma que o espectador compreenda bem o que está assistindo. O roteirista conhece bem a história, então escreve de maneira que seja compreensível. É uma forma de escrita comumente adotada, tanto em filmes, quanto em outros formatos audiovisuais, literários e dentre outros, sendo um estilo de narração antigo, mas que conquista ainda maior parte do público por ser mais acessível, compreensível, por ser mais amarrado e seguir uma lógica que, busca o entendimento do espectador.

Isso porque a fábula das narrativas clássicas são – em contraste com as de outros modos narrativos – aquelas que mais se aproximam do esquema que a psicologia cognitiva chama de “história canônica”, caracterizada por estabelecer personagens bem-definidos que se esforçam em atingir uma meta claramente estipulada, enfrentando para isso conflitos e obstáculos numa cadeia compreensível de causas e consequências. Sua trama frequentemente adota o padrão, intuitivamente compreensível, de estabelecer um estado inicial que é violado e precisa depois ser restaurado (ou variações próximas disso). (CANGUÇU, Cristiano, 2018 p. 74)

Dessa forma, alguns manuais de roteiro, como o Manual de Roteiro de Syd Field, vão se guiar pela estrutura aristotélica de três atos. O primeiro ato é voltado para a apresentação dos personagens e do universo. São expostas as regras do universo, personagens com quem o protagonista tem proximidade e demais detalhes que são importantes para a compreensão da narrativa. É nesse ponto que o espectador conhece os principais pontos que o levarão a entender a lógica temporal e os acontecimentos que se seguirão.

Esta primeira unidade de ação dramática de dez páginas é a parte mais importante do roteiro, porque você tem que mostrar ao leitor quem é o seu personagem principal, qual é a premissa dramática da história (sobre o que ela trata) e qual é a situação dramática (as circunstâncias em torno da ação). (FIELD, Syd, 1995, p. 14)

No segundo ato o obstáculo a ser enfrentado pelo protagonista é claramente evidenciado. É a maior parte do roteiro, onde tudo precisa ser feito para que o objetivo seja cumprido, o protagonista tenha a transformação necessária, é aí que se desenvolve o conflito e se vê o empenho do protagonista em superar os obstáculos.

Durante o segundo ato, o personagem principal enfrenta obstáculo após obstáculo, que o impedem de alcançar sua necessidade dramática [...] Necessidade dramática é definida como o que o seu personagem principal quer vencer, ganhar, ter ou alcançar durante o roteiro. (FIELD, Syd, 1995, p,15)

Já o terceiro ato é quando se tem o desfecho e o resultado do que foi feito, se o protagonista conseguiu ou não alcançar seu objetivo, as transformações pelas quais ele passou, onde a progressão dramática levou a história. No fim, as pontas são amarradas e todas as perguntas levantadas pelo roteiro são respondidas. É o momento em que a história se finda e a trama tem uma conclusão, que é necessária na narrativa clássica, onde se entende que o espectador vai compreender a história em sua totalidade.

Qual a solução do roteiro? Seu personagem principal sobrevive ou morre? Tem sucesso ou fracassa? Casa-se com o homem ou a mulher ou não? Vence a corrida ou não? Ganha as eleições ou não? Abandona o marido ou não? O Ato III resolve a história; não é o seu fim. O fim é aquela cena, imagem ou seqüência com que o roteiro termina; não é a solução da história. (FIELD, Syed, 1995, p,15)

Dentro desse modelo de narração clássica, ao conhecer sua história, o roteirista utiliza-se de métodos com a intenção de causar efeitos no espectador. Dentro de cada gênero, busca-se alcançar um efeito a partir de artifícios. Na escrita da narrativa sentimental amorosa, por exemplo, espera-se que o espectador torça pelo casal. O roteirista utiliza-se de tais efeitos para conquistar essa atenção do público, a depender do que se pretende causar no espectador.

O primeiro deles é que em cada gênero de representação ficcional dramática ou narrativa, deve o poeta buscar o efeito

que lhe é próprio. Ou, dito de outra forma, cada gênero possui um efeito que lhe convém e que deve ser buscado pelo poeta prioritariamente sobre todos os outros efeitos possíveis. (Gomes, Wilson, 1996 p,9)

Faço essa colocação dos efeitos de Wilson Gomes após citar a estrutura de três atos de Syd Field pelo fato de que os dois têm como fonte a Poética de Aristóteles. As duas coisas caminham juntas como linguagem da escrita. Toda a exposição da apresentação leva o espectador a torcer, a sentir, se conectando com suas experiências próprias, ou outras experiências audiovisuais. O ato de compreender e interpretar um filme se deve também ao que se conhece de fora dele e é através disso que tanto a estruturação da história, quanto os efeitos produzidos, conseguem fazer com que o espectador compreenda a história e acredite, torça, se emocione.

A escolha em produzir um roteiro de narrativa clássica foi algo que já estava decidido desde quando este trabalho nasceu, antes mesmo de desenvolvê-lo. A narrativa clássica me é atraente pela forma de apresentar os personagens, na clareza, no uso dos elementos cinematográficos como veículo para compreensão da narrativa, no modo de contar a história em ordem cronológica e em tudo que a narrativa clássica oferece quanto artifícios para se contar uma história.

## 2. ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICO.

### 2.1 As possibilidades metodológicas.

Há vários manuais que orientam o processo de criação e elaboração do roteiro de ficção. Apesar do processo de criação e construção dos efeitos da dramaturgia não conterem fórmulas prontas dizendo exatamente o passo a passo como uma receita, uma metodologia ajuda a organizar as ideias e direcionar para o que se propõe ser o produto final, principalmente no caso de “Diferente de Meu Pai”, que é um roteiro de narrativa clássica. A metodologia adotada no processo de criação do presente trabalho foi um processo gradativo que se seguiu por: storyline, Sinopse, Argumento, Escaleta e por fim, o Roteiro. Em cada etapa o roteiro ia ganhando forma, de acordo o que cada etapa exigia em sua elaboração.

A primeira etapa da construção do roteiro foi definir a storyline. Storyline é o começo, meio e fim da história na forma mais sintetizada possível. A storyline é a essência da história, apenas aquilo que é estritamente indispensável. É importante para que a ideia esteja bem organizada para que se possa seguir para as próximas etapas sabendo do que se escreve. Em uma narrativa clássica, pode-se trabalhar com três frases que respondem às perguntas que ajudam a montar o que seriam os três atos da narrativa. Nas aulas de roteiro de ficção, aprendi a me guiar pelas seguintes perguntas para construir cada ato: “O que acontece?”, “O que precisa ser feito?” e “Qual o resultado do que foi feito?”. Se guiando por estas três perguntas se constrói o começo, o meio e o fim da história, que dará base às próximas etapas.

O conceito de story line não é o unívoco. Conforme as Escolas de Dramaturgia, pode interligar-se com os termos "plot principal" ou "story synopsis", e os roteiristas devem saber adaptar-se ao ambiente que os rodeia. Nestas páginas, story line é usada como a expressão mínima do conflito e a mais breve das sinopses. Como se trata apenas da construção do conflito-matriz, não é necessário falar nem do tempo, nem do espaço, nem da composição das personagens. Permito-me insistir em que a story line representa o quê, qual dos possíveis conflitos humanos escolhemos para dar fundamento ao drama ou comédia que iremos contar ou desenvolver no roteiro. (COMPARATO, Doc, 1984, p. 99)

O processo de construção da storyline de “Diferente de Meu Pai” foi algo trabalhado muito antes de pensar o roteiro como trabalho de conclusão de curso. O começo da história já estava definido e também como seria o meio e o fim. Mudanças ocorreram durante a construção criativa, mas de certa forma essa essência se manteve, já que já havia um direcionamento delineado, a partir disto fez-se necessário ajustar para um formato apropriado, de acordo a metodologia adotada, que preza pela sintetização no máximo dos detalhes para que a storyline possa passar a ideia principal de forma que seja possível entender o que é a história apenas com a informação que cabe ali.

Partindo para a sinopse e entendendo o processo de escrita como algo gradativo, começa-se a desenvolver a história a partir daí. É onde a história começa a tomar forma, com detalhes sobre seus personagens, idade, características físicas, profissão, intenções e etc. Pode-se começar desenvolvendo um parágrafo a partir de cada frase da storyline, incluindo detalhes como o que o personagem deseja com mais profundidade, personagens coadjuvantes que contribuem para a progressão dramática, apresentando mais claramente o obstáculo que é estabelecido ao responder o que acontece e o que precisa ser feito, o que rende um material mais volumoso pelo peso das informações que são adicionadas. Novamente essencial para o desenvolvimento da escrita, o processo de sinopse vai guiar para que a história vá bem encaminhada e definida para a etapa do argumento.

Uma sinopse é a primeira forma textual de um roteiro. É preciso especificar de maneira clara e concreta os acontecimentos da história. Uma boa sinopse é o guia perfeito para se obter o roteiro. Por vezes, uma sinopse escrita por um autor pode ser roteirizada por outro. É mais uma razão para ser claro e explícito em todas as indicações que definam os principais elementos da história e das personagens. (COMPARATO, Doc, 1984, p. 112)

Seguindo a lógica gradativa no processo de escrita da sinopse, nesta etapa, tudo começou a se desenvolver melhor. Ao se tratar de algo mais aprofundado, o processo passa a exigir mais riqueza nos detalhes. A primeira versão da sinopse era muito vaga, precisou ser reescrita, revisada e acrescida. A importância de uma base segura na sinopse ficou bem clara na escrita do

argumento, quando se fez necessário tomar decisões sobre certos detalhes que eram imprescindíveis para a continuidade da obra. Nesta etapa foram feitas alterações que definiriam o rumo da história, como por exemplo, a mudança do protagonista, decisão a qual discorro melhor no próximo capítulo. Neste ponto é importante já ter muito bem definido o que se espera do roteiro, para que o processo flua bem na etapa do argumento.

O Argumento é a etapa do roteiro onde se desenvolve toda a história, com começo, meio, fim, detalhes, ações. É como pensar o filme inteiro, em cada mínimo detalhe. O argumento é onde se desenvolve o que chamamos de “rubrica”, ou seja, as ações em cena, sempre descritas no presente do indicativo. No argumento, que deve ter entre 15 e 25 páginas, no caso de um longa-metragem, desenvolve-se toda a intriga. É a parte da escrita de roteiro mais trabalhosa, pois ali tudo o que ainda não foi definido será posto e pensado. Junto do argumento, desenvolve-se os Perfis dos Personagens, buscando usar tais características para implementar no roteiro.

Uma outra forma é escrever uma sinopse; uma síntese narrativa do que acontece em sua história incorporando alguns diálogos; uma sinopse pode ter de 4 a 20 páginas, também se usa o argumento, especialmente em televisão, onde você conta a história numa detalhada progressão narrativa da trama.  
(FIELD, Syd, 1995 p, 143)

A escrita do argumento de “Diferente de Meu Pai” foi a parte mais desafiadora do processo no que diz respeito à criatividade mesmo. Como meu primeiro longa-metragem, ao me deparar com essa noção de pensar cada detalhe de um filme sempre me foi algo muito grandioso, afinal parecia ser um material muito grande o qual eu deveria ter um domínio e noção de tudo que acontece. Durante a escrita das primeiras versões, ficavam buracos onde eu sabia que deveria entrar algo para que tivesse ligação com o próximo parágrafo, mas eu não sabia como chegar ali ainda. Encaro estes buracos como parte do processo, que se deu de forma gradativa e, pouco a pouco, estes espaços em branco na história foram sendo preenchidos, até chegar numa versão onde era possível compreender a progressão que acontecia ali.

Na etapa do argumento, pude tomar decisões que moldaram a história, pensar as representações e como elas estavam colocadas no roteiro, como

tudo o que estava muito caricato, o que faltava dar mais atenção, onde faltava adequar um personagem ou outro e, principalmente, organizar a intriga, o modo como escolhi contar a história. Após finalizado o argumento, a sinopse e a storyline se transformaram também, pois as decisões acabaram levando para outros lados que, ao meu ver, foram benéficos para a história, então todo o processo precisou ser revisado e reorganizado, uma vez que ao escrever o argumento tive ciência do todo.

O perfil dos personagens, sobretudo o do protagonista, é o processo de desenvolver as características do personagem que serão utilizadas no roteiro em prol do objetivo do protagonista e da progressão dramática. Ali cabem características físicas e psicológicas, história pregressa, o que o personagem gosta ou odeia, como se veste, traços que constituem quem aquele personagem é socialmente, o que deseja e da mesma forma, é traçado este perfil dos demais personagens, de forma mais simples. Toda essa construção é importante, mais uma vez, para que se estabeleça bem a história que se está pretendendo criar. Uma vez bem definido quem é o protagonista e como utilizar estes recursos na trama, tem-se uma base mais sólida para a construção do argumento.

O perfil dos personagens era algo que eu já tinha organizado muito antes de começar o processo de orientação para o TCC. Claro que muita coisa se alterou, foi adicionada, afinal, como foi um trabalho ao qual eu tive que visitar depois de um tempo e sobre uma orientação, havia muito o que melhorar, mas não foi necessariamente perdido. Dentre estas mudanças, destaco a preocupação em utilizar as características dos perfis em prol da narrativa, assim faria muito mais sentido toda aquela construção e, conseqüentemente, isso guiaria o processo muito melhor.

Após chegar a uma versão do argumento em que já está tudo bem delineado e amarrado, com começo, meio e fim bem definidos, correções feitas e repensadas, a próxima etapa da construção do roteiro é a escaleta. A escaleta é, basicamente, a divisão do material em cenas. É na escaleta que são desenvolvidos os cabeçalhos de cena, com o entendimento de que cena é unidade espacial. Esta etapa do roteiro garante que o roteiro seja pensado no viés da produção, dividindo as cenas e compreendendo os diferentes cenários. É também o momento de analisar a progressão dramática, visto que cada cena

deve levar a história para frente. Além disso, ao compreender a unidade espacial, na escaleta também se identifica se é externa ou interna, o local, ou seja, o nome que vai ser designado para aquele espaço no roteiro, e o tempo, se é dia ou noite, tudo isso é posto no cabeçalho de cena. O objetivo da escaleta de roteiro é, então, compreender como organizar o argumento em cenas, compreendendo a necessidade de viabilizar a produção do roteiro de ficção.

Onde sua cena acontece? Num escritório? Num carro? Na praia? Nas montanhas? Numa rua apinhada? Qual é o local da cena? O outro elemento é o tempo. A que horas do dia ou da noite sua cena acontece? De manhã? A tarde? Tarde da noite? Toda cena transcorre num lugar específico e num tempo específico. Tudo o que você tem que indicar, no entanto, é DIA ou NOITE. Onde sua cena acontece? Do lado de dentro ou do lado de fora; ou INT. para interior e EXT. para exterior. (FIELD, Syd, 1995, p. 117)

Após organizar a escaleta, é hora de abrir as cenas, criar os diálogos e chegar à última etapa de toda esta construção, o roteiro. É de extrema relevância a etapa do roteiro pois é aí que se desenvolvem os diálogos, que dão mais caracterização dos personagens, permite trabalhar melhor as cenas e é onde o roteirista consegue transmitir mais o que pensou na criação do roteiro, como por exemplo, o modo que o perfil dos personagens e as representações vão afetar diretamente os diálogos. Os diálogos dramáticos dão riqueza e profundidade aos detalhes de toda a construção do roteiro.

Na etapa da construção do roteiro de “Diferente de Meu Pai”, foram feitas certa quantidade de cenas por período de tempo. Foi preciso primeiramente definir uma rotina diária de escrita para conseguir dar conta da escrita de forma organizada e garantir que o processo não fosse pesado, cansativo e as coisas fluíssem de forma natural. Como essa etapa de escrita de diálogos exige para além de atenção, criatividade e releitura do que estava sendo escrito, é interessante que seja feita sem que seja um trabalho exaustivo. Ao escrever cinco cenas por dia, pude dar atenção aos diálogos, que deveriam levar a história para frente, além de trazer tudo que foi construído no perfil dos personagens.

Escrever os diálogos foi algo em que coloquei tudo o que eu conhecia sobre as representações as quais eu queria retratar ali. Como tenho muitos personagens LGBTQIAPN+, jovens, foi algo mais fácil de trazer para o roteiro, afinal é uma linguagem que está no meu dia a dia. Já as falas de Rodolfo, pai de Eduardo, por exemplo, foi um desafio maior, pois era uma figura a qual eu acabava me baseando muito em empresários de novelas. E a escrita de diálogos, em resumo é isso, é imprimir ali tudo o que se conhece sobre o que se está escrevendo. Aí que entra a importância das referências também, sobre tudo aquilo que é lido, assistido, sobre o que é escutado até mesmo na vida, na não ficção.

Ressalto, por fim, a relevância da metodologia no processo de escrita do presente trabalho e de qualquer outro. Seja qual for a metodologia adotada, ela guiará o processo para que as ideias sejam organizadas, seguindo uma linha de raciocínio, um passo a passo do que já foi feito antes, como os manuais de roteiro por exemplo. A importância de se adotar uma metodologia se dá, então, ao compreender que a escrita do roteiro vai contar com uma série de informações, como a história que se pretende contar, o gênero, os fundamentos da dramaturgia, e que a melhor maneira de se chegar até o produto final é organizando as ideias.

## **2.2 Aplicações dos fundamentos da dramaturgia.**

O processo de construção da narrativa depende de elementos da dramaturgia que são essenciais para que o roteiro funcione. São eles o conflito, o enredo, a intriga, personagem e diálogo. Neste segmento do capítulo, veremos as definições destes elementos, como se relacionam e como se deu a aplicação de tais fundamentos na escrita de “Diferente de Meu Pai”.

O conflito é a ação, os acontecimentos que movem a intriga e que levam a história para frente. Tem-se o conflito a partir da apresentação do que é a história, quem é protagonista e o que ele deseja, do que acontece na vida do protagonista que faz com que este necessite tomar uma posição, fazer algo para superar um obstáculo que está entre ele e seu objetivo, e o resultado da ação que o protagonista teve de fazer para conquistar seus objetivos. O conflito

é, então, diante da noção do que é enredo e intriga, a ação dentro das escolhas de desenvolver aquela história.

Conflito designa a confrontação entre forças e personagens através da qual a ação se organiza e se vai desenvolvendo até o final. É o cerne, a essência do drama. Etimologicamente, drama, do latim drama, por sua vez do grego drâma - dráo, "eu trabalho" -, significa ação. Sem conflito, sem ação, não existe drama. (COMPARATO, Doc, 1984, p. 97)

O enredo é a história e seus desdobramentos. Entende-se como o que é contado, o que acontece durante a história. A partir do enredo que se tem o personagem o qual seu ponto de vista vai nortear a intriga, o modo como o enredo se desenrola, os pontos de vista, as escolhas narrativas e a melhor forma de expor o enredo. É a partir daí que se desenvolve o assunto, o tema a ser tratado e, levando para o lado prático da escrita roteiro, é a partir da ideia central do enredo que se desenvolve, de forma progressiva, a sinopse, o argumento, as escaletas e o roteiro. É também na construção do enredo que a imaginação aflora, se deixando tomar a forma que em algum momento virá a ser o filme.

Necessidade dramática é definida como o que o seu personagem principal quer vencer, ganhar, ter ou alcançar durante o roteiro. O que o move através da ação? O que deseja o seu personagem principal? Qual a sua necessidade? Se você conhece a necessidade dramática do seu personagem, pode criar obstáculos a essa necessidade, e a história torna-se uma série de obstáculo após obstáculo após obstáculo, que seu personagem deve ultrapassar para alcançar (ou não) sua necessidade dramática. (FIELD, Syd 1995, p.15)

No processo de criação de "Diferente de Meu Pai", experimentei possibilidades de um enredo o qual fui adaptando de acordo às necessidades que iam surgindo durante o processo. A ideia para "Diferente de Meu Pai" surgiu inicialmente de uma peça teatral que escrevi no segundo semestre para a matéria de Dramaturgia, que narrava a história de um triângulo amoroso inspirado em Romeu e Julieta. Dentre os personagens, o antagonista era Pedro, o primo do "Romeu", secretamente apaixonado por ele e que no final de contas ficava sozinho. Num primeiro momento, a minha intenção era

desenvolver, a partir deste personagem, uma história de romance LGBT com um final feliz para o personagem, que era o protagonista. Neste contexto, a história seria contada anos depois daquilo, quando Pedro teria retornado a Salvador, sua cidade natal, se envolvido com teatro e a história giraria em torno de questões mal resolvidas da personagem no passado, nos acontecimentos em Barratville, cidade inventada para o roteiro da peça.

Buscando retratar essa ferida que o personagem carregou por anos, que o interferiria em vários âmbitos de sua vida, o orientador sugeriu a leitura do livro *A Palavra Que Resta* (Stênio Gardel, 2021) buscando trazer como referência aquele personagem que levava consigo durante cinquenta anos, uma carta de um amor do passado, que nunca pôde ler. Com isso o personagem carregava várias dúvidas sobre o que teria levado o seu amado a não comparecer a seu último encontro. Essa ideia casava bem com o que eu tinha pensado inicialmente para a história e o personagem do Pedro, porém o processo criativo acabou caminhando para outras alternativas, tanto para o personagem, quanto para a história em si.

Na busca de fazer com que o personagem Pedro tenha lidado com suas questões do passado, estando num lugar confortável, com pessoas de confiança, juntamente com o fato de que o personagem era muito jovem, não faria sentido que ele tivesse carregado tudo aquilo e somatizado daquela maneira. Agora vejo que nem o que aconteceu na peça de teatro teria causado tal marca no personagem, não era muito natural que, em pleno 2024, um jovem de dezoito anos ficasse traumatizado por ter levado um fora. Logo, o primeiro problema com a sinopse se apresentou: o conflito não estava no meu protagonista.

Retomando às ponderações a respeito dos fundamentos da dramaturgia, intriga é o modo como se opta por contar a história, a forma como se organiza tais elementos constituintes da dramaturgia em função de como se quer contar aquela história. A partir de que ponto de vista, quem é o protagonista, como se constroem os efeitos e o que quer fazer como enredo, desenvolver a intriga é o ato de explorar estas possibilidades. Para desenvolver a intriga, é preciso fazer escolhas, tomar partidos e tecer um fio narrativo que irá conduzir o entendimento do que é a história a partir de tais escolhas. Pode-se escolher contar a história de diversos pontos de vista, ordem

cronológica, escolher sobre quem, dentro do enredo, será o foco da história e a partir daí desenvolver o conflito.

Visto que a ideia de protagonista numa narrativa clássica é que a intriga se desenvolva a partir de suas escolhas e necessidades e que a história seja sua jornada em busca de seus objetivos, tive que escolher uma outra alternativa que se deu ao desenvolver o Eduardo, personagem que era apenas o par romântico de Pedro. Eduardo num primeiro momento era apenas um jovem que entraria no grupo de teatro, que se aproxima de Pedro, os dois se apaixonaram, não poderiam ficar juntos porque Pedro tinha problemas, questões e várias coisas que acabaram sendo muito mais subjetivas e por isso acabaram pesando o processo. Pedro não tinha um problema muito palpável. Para mim foi muito mais fácil desenvolver a intriga a partir do que eu tinha criado do personagem de Eduardo, que num primeiro momento foi feito para ser o oposto de Pedro, de família rica, branco, sem experiências com artes. Era para ser uma história sobre o encontro de dois mundos.

O elemento essencial para que o público se identifique com a história e consiga sentir empatia é o personagem dramático. É a partir do protagonista que se faz as escolhas de como desenvolver o enredo, a forma de contar a história e construir a intriga, define-se o que o personagem deseja e a partir daí escolhem-se os obstáculos que serão postos no caminho do personagem e as soluções para que este os supere. Então o personagem dramático é o sujeito que passará pelo que a história tem a oferecer, o elemento que desperta a empatia do público, essencial para a fruição da obra. Além disso, é em relação ao personagem que os demais fundamentos da dramaturgia se organizam.

A personagem guia o espectador pela experiência ficcional, pois é por meio da identificação e da empatia dele para com ela que acontece o envolvimento mais profundo com a obra. Assim sendo, não é exagerada a premissa de que sem a personagem não existiria ficção, tal é a sua relevância para constituir aquilo que pertence ao lugar do exercício do imaginário e do imaginado. (OLIVEIRA, Gildon, 2020, p. 8)

Enquanto desenvolvia o perfil de Eduardo, o par romântico de Pedro, criei o universo do personagem, o que ele teria vivenciado, como era suas relações com seus pais, amigos, o que fazia na vida. E então, por fim Eduardo

era uma pessoa que conhece uma pessoa de um universo totalmente diferente do dele e se interessa por aquilo, gerando conflitos com seus pais, principalmente com seu pai controlador. À medida que o enredo era desenvolvido, percebi que era mais viável colocar Eduardo no lugar de protagonismo, foi então que cheguei à primeira versão da sinopse. Sendo assim, ao compreender que o personagem Eduardo cumpriria melhor a função de protagonista, sendo quem iria passar pelos grandes acontecimentos na narrativa, este se tornou o protagonista.

Partindo para o universo dos personagens, uma das primeiras mudanças foi trazer a cidade onde se passam os acontecimentos do filme para Vitória da Conquista, ao invés de Salvador, por uma questão de experiências mesmo. A ideia era trazer características do teatro do interior de acordo com minhas vivências, coisas que participei, e também que não fosse um teatro básico, que fosse algo escandaloso e que trouxesse alguma ruptura para justificar a forma como isso traria obstáculos para o protagonista. O filme “Tatuagem” (Hilton Lacerda, 2013) foi o principal referencial para este teatro que seria abordado. No filme, um jovem militar se aproxima do membro de um grupo de teatro que apresenta números de teatro de revista, servindo como referencial tanto para o universo, quanto para o encontro entre aqueles dois homens de mundos diferentes, o interesse de um deles por aquele universo que é tão diferente do dele, tendo essa visão por conta do teatro. De um lado um ator, assumidamente homossexual, mais velho e bem resolvido com sua sexualidade, do outro um jovem adulto ainda muito submisso à família, em um lar cristão.

Em “Diferente de Meu Pai”, os dois personagens não enfrentam questões sobre se entenderem quanto às suas sexualidades, mas o personagem Pedro está mais liberto, nos trejeitos, falas, expressões, até seu desejo pela arte é algo que se traduz em uma cultura gay. Do outro lado, Eduardo, que está nesse lugar mais conservador, o que não é um problema para o fato de ele ser homossexual, mas é isso que causa essa atração para o universo do teatro e para Pedro, ver uma nova perspectiva e se identificar com algo que ele não conhecia, que não lhe foi apresentado como opção.

O filme “Luca” (Enrico Casarosa, 2021) foi uma referência para a aproximação dessas duas partes de universos diferentes. O protagonista, Luca,

tinha o desejo de conhecer o mundo exterior, uma curiosidade proibida, que o leva a conhecer Alberto, que o impulsiona a explorar aquele mundo. E assim como este fator foi referência para a forma como essa aproximação era interessante para Eduardo, também serviu como referência a relação do protagonista com a família, que era controladora e o impedia de escolher algo que fosse diferente, que saísse dos cenários aos quais estava acostumado. Isso foi algo que serviu de base para a relação entre Eduardo e Rodolfo, seu pai.

Então, “Diferente de Meu Pai” seria sobre essa aproximação. Mas durante o processo de passar o protagonismo a Eduardo, tive que aprofundar seus conflitos familiares, dar a seus pais mais significado e diversificar mais as cenas em que eles apareciam. Então o conflito acaba se tornando mais sobre a auto descoberta e o amadurecimento de Eduardo perante a suas descobertas como um adolescente rumo à vida adulta, saindo daquele lugar de proteção e obediência para um lugar de escolha sobre o que é melhor para si. Dentro disso, a aproximação entre ele e Pedro acaba se tornando a parte sensível daquilo tudo, a parte em que o personagem se identificava com alguém que o interessava e descobria ao conhecer aquele mundo.

Um dos maiores desafios no processo criativo foi o de trabalhar as camadas e os núcleos que não eram principais. Trabalhar um coletivo de teatro do interior exigiu que cada pessoa fosse alguém no filme, tivessem sua vida para além do coletivo e também suas funções. Num primeiro momento eram sempre descrições como “todos do coletivo”, o que não dava profundidade para os personagens. Depois cada um tinha uma função, uma vida para fora do coletivo, Luciana era a melhor amiga de Pedro, que fazia maquiagem artística e cursava psicologia na mesma universidade que Eduardo, sendo um elo entre os dois; Igor era CLT, funcionário da empresa do pai de Eduardo, gerando já um ruído entre os dois, reforçando a ideia de encontro de realidades diferentes; Mateus era um amigo de longa data da mãe de Eduardo, então tirar as personagens do coletivo do lugar de figurante, trouxe profundidade para a história, trabalhando as camadas do que acontecia no grupo de teatro.

Para melhorar as dinâmicas de ensaio do grupo, usei a série “Som e Fúria” (Fernando Meirelles, 2009) como referência. A série mostra um diretor tentando ensaiar “Hamlet” com um elenco inexperiente, cheio de ego enquanto

lida com o espírito do antigo diretor que morreu recentemente e está na sua cola. O que tirei dessa série foram as dinâmicas dos ensaios, a forma que o diretor provoca os atores para que cheguem ao tom desejado.

Assim como o núcleo do teatro, também foi preciso aprofundar os núcleos familiares de Pedro e Eduardo. Nesse caso, acredito que pequei com excesso nos estereótipos. O pai de Pedro, José, o padeiro, sempre aparecia falando de sua padaria, sobre biscoitos, enquanto o pai de Eduardo, Rodolfo, era o conservador de extrema direita, rico e estava sempre de terno e gravata, nas palavras do professor Gildon, um “empresário de novela”.

No núcleo da família do Pedro, eu tinha pensado em uma história sobre Pedro ser filho adotivo, mas isso acabaria sendo trabalhado apenas na versão em que Pedro seria o protagonista. Foi cortado pelo mesmo motivo que o passado “traumático” de Pedro foi cortado, aquela informação não estava levando a história a lugar nenhum. Então a relação de Pedro e José era mais uma relação saudável, de confiança, José era um pai amigo, com quem Pedro contava para tudo. José representa aquele pai que apoia, protege, acolhe. Nesse ponto continuei com a ideia de construir um universo para Pedro que fosse oposto ao de Eduardo.

O núcleo familiar de Eduardo a princípio era uma família com um pai extremamente conservador, que não deixava a esposa trabalhar. Nesse contexto, Esther, mãe de Eduardo, era totalmente apagada no sentido de não ter nenhuma relevância, só aparecia em cenas de jantares, naquela casa de paredes pálidas. Então, busquei dar a Esther um papel mais ativo, de ser uma mãe que também acolhe, em contraponto com o pai, que era rígido e sempre estava nesse lugar de ser o obstáculo, o vilão (algo que retornarei, pois foi outro detalhe em que pesei em estereótipos e fui aliviando durante o processo). Então Esther agora tinha um ponto de identificação com Eduardo, a arte, um passado que foi como o universo que ele estava descobrindo ao lado de Pedro, com teatro, pessoas diferentes, tudo diferente do que ele conhecia.

Já Rodolfo sempre representou essa imagem de homem rígido, inflexível, um pai frio. Foi algo que foi preciso mudar, então me baseei em uma relação de expectativas sobre o filho, de um pai que ao invés de cobrar, tem orgulho do filho que estava moldando para ser como ele. Então ao invés de ser o vilão, aquele que impõe o tempo todo, Rodolfo se apresenta como obstáculo

ao ser essa pessoa que espera muito de Eduardo, fazendo com que Eduardo se sinta pressionado o tempo todo, não porque Rodolfo se impõe de maneira direta, mas porque ele nunca deu ao filho a chance de escolher o que queria a partir desse lugar da expectativa. O obstáculo enfrentado por Eduardo era, então, o embate entre seus desejos e os desejos do pai.

Ao pensar nas camadas que estavam sendo esquecidas, havia personagens que não estavam sendo bem aproveitados, como Luciana, a melhor amiga de Pedro, também conhecia Eduardo. Luciana foi a personagem que, inúmeras vezes, permitiu que tivessem momentos mais descontraídos, com piadas, sendo uma pessoa com quem Pedro se sente confortável e que brinca com alguns trejeitos do personagem. Então após observar estes pontos, alterar e trabalhar no argumento, cheguei à versão final da sinopse.

A relevância do diálogo dramático se dá ao que se percebe que é este que possibilita que os personagens saiam de apenas ideias e caracterizações com ações descritas e ganhem vida dentro do roteiro, já que a fala é um elemento que carrega esse peso de quem o personagem é, o que faz, de onde vem, a idade, o que gosta, o que não gosta, as dinâmicas de interação entre os personagens, trabalhar ação e reação a partir das interações verbais, é onde se pode imprimir a essência do personagem de forma mais direta. Quando um personagem fala, ali está sendo trabalhado tudo o que faz dele este elemento de identificação e representação, pelo qual o espectador vai se permitir adentrar à obra. Para além de trazer mais caracterização para o personagem e trazer significado, o diálogo dramático tem a função de levar a história para frente, sendo essencial para compor a cena no sentido de trazer mais entendimento e compreensão no que está acontecendo.

As interações verbais no drama se configuram ainda, nesse sentido, mediante a elaboração de falas que compreendem o que uma personagem emite (e também o que não emite); ou seja: em um trabalho criado para ser encenado, as falas constituem o texto principal, aquele ao qual o espectador terá acesso direto e imediato na obra concluída. Silêncios, pausas, titubeios, gestualidades e movimentação das personagens podem ganhar ainda valoração de réplicas, revelações, antecipações; tudo isso podendo ser feito com grande eloquência, dependendo do uso e da aplicabilidade que um criador faz das ferramentas ao seu dispor na composição dos diálogos em si e de outras formas de ação e reação

interacional que os acompanham. (OLIVEIRA, Gildon, 2020 p. 20)

Estas foram mudanças no roteiro que aconteceram na etapa do argumento, onde foram pensados os detalhes e aconteceram as mudanças que levaram às escaletas e ao roteiro, onde envolviam o conflito, o enredo, a intriga, o personagem e os diálogos. Muito do que foi feito ganhou mais forma na etapa do roteiro, com os diálogos, que permitiram trabalhar mais os personagens, dando mais personalidade e coerência com aquilo que representam. É importante ressaltar que mesmo a primeira versão da sinopse, que foi alterada, foi essencial para a escrita, pois assim eu já sabia onde eu queria que minha história levasse, o final feliz de Pedro e Eduardo e a resolução dos conflitos. Tudo o que veio depois foi o que deu corpo àquela história, principalmente na etapa do argumento que foi onde tudo se desenvolveu melhor, e na etapa dos diálogos, onde tudo ficou mais vivo e com mais personalidade.

### **2.3 As estratégias de composição dos efeitos dramáticos.**

Ao compreender o gênero como um drama romântico, pode-se pensar os elementos para a construção do mesmo, bem como a recepção do espectador, ou seja, o que se espera que o espectador sinta a partir das estratégias da dramaturgia que constroem a narrativa. Segundo o colunista e professor Wilson Gomes, dentro de cada gênero, busca-se alcançar tais efeitos utilizando-se de suas próprias estratégias, não como uma fórmula pronta, mas a partir de estratégias para a construção dos efeitos.

O primeiro deles é que em cada gênero de representação ficcional dramática ou narrativa, deve o poeta buscar o efeito que lhe é próprio. Ou, dito de outra forma, cada gênero possui um efeito que lhe convém e que deve ser buscado pelo poeta prioritariamente sobre todos os outros efeitos possíveis. (GOMES, Wilson, 1996, p. 10)

Em *Diferente de Meu Pai*, considerando o gênero um drama romântico, tem-se uma construção do romance, principalmente do romance inicial, do começo de algo, com toda a romantização da magia dos primeiros encontros,

de uma paixão à primeira vista, tendo todo meu imaginário desse tipo de construção em filmes, livros e contos de romance que são construídos também nessa ideia do amor romântico. A partir disso, busco construir as situações, cenas, enredos que movem a narrativa a partir do que estrutura o gênero, assim como os efeitos que espero causar.

A associação do conceito de Romance com o ato de ‘contar uma história’ dá base a toda a estrutura desta forma moderna de amor. O Amor Romântico é, essencialmente, pautado em narrativas, idealizações e romantizações individualistas, que operacionalizam as histórias que permeiam a vida em sociedade, da literatura romântica e contos de fada, aos filmes modernos, como importantes referências relacionais. [...] A fuga, o casamento secreto, o erotismo, o sofrimento e, eventualmente, o suicídio por amor, são construções românticas clássicas.” (ANDRAREÓS, Lorena, 2023 p. 2, 3)

Dentro dessa noção de emoções que são geradas dentro do gênero ao qual o filme pertence, minhas expectativas são de que a resposta do público seja a empatia pelo protagonista, identificação, comoção e torcida pelo casal protagonista, tendo para chegar em tal lugar, cenas que carregam esses ideais do amor romântico que está no imaginário popular. Esta ideia da romantização do amor, da idealização e das narrativas acerca disso são elementos facilmente reconhecíveis e estão presentes em histórias de diversos formatos, como filmes, novelas, séries e dentre outros, e é a partir desta noção que tento construir tais efeitos, na tentativa de que tal romantização do amor esteja impressa ali, esta é a expectativa que tenho de como o espectador receberá ao assistir o filme futuramente. Desta forma, dentro da ideia do gênero tem-se uma organização de tais elementos, onde se espera que cheguem a causar os efeitos desejados no público.

Para ilustrar esta idealização do amor romântico, uso como exemplo a cena 30, onde o personagem Eduardo, que protagoniza o longa, conhece o personagem Pedro.

### **30. EXT. CASA DE PEDRO - NOITE**

Casa pequena de dois andares numa rua apertada, junto a outras casas.

As paredes cor rosa salmão como o interior, só que com a pintura desgastada, as portas de madeira com adornos de vidro e algumas plantas na frente da casa. As janelas de madeira, como a porta, com grades. Eduardo estaciona o carro e descem, ele e Pedro. Eduardo dá a volta na frente do carro e os dois se beijam com intenso desejo. Locadora - João toca baixinho de dentro do carro de Eduardo. Eduardo, abraça Pedro.

**EDUARDO**

Gostei muito de hoje!

**PEDRO**

Eu também, adorei conhecer você!

Eduardo abraça Pedro mais forte.

**EDUARDO**

Eu vou ter que ir...

**PEDRO**

Mas já?

**EDUARDO**

Já está muito tarde...

**PEDRO**

Tá não, é psicológico... Esse clarão é só poluição luminosa.

**EDUARDO**

Poluição luminosa, né...

**PEDRO**

Fica mais um pouco, vai!

**EDUARDO**

Eu ficaria até amanhecer, mas eu tenho que ir, já tá tão tarde que tá cedo.

**PEDRO**

A noite foi tão longa, mas passou tão rápido...

**EDUARDO**

E quando vou poder te ver de novo?

**PEDRO (IRÔNICO)**

A gente deve apresentar de novo

daqui um mês, se tudo der certo..

**EDUARDO**

Sonso... Tô falando fora dos palcos.

**PEDRO**

Ah, você quer ver o ensaio?

Eduardo ri.

**EDUARDO**

Bem que Luciana me avisou.

Pedro ri.

**PEDRO**

Mas se quiser, vai no ensaio amanhã, se tiver um tempinho. É lá na casa de Mateus.

**EDUARDO**

Eu vou, pode deixar.

Eduardo se solta do abraço. Os dois se olham por alguns instantes.

**PEDRO**

Tem certeza que não quer entrar, tomar um café..

Eduardo ri.

**EDUARDO**

Meu celular descarregou já faz um tempinho, preciso ir.

**PEDRO**

Fica só mais um pouco, vai..

Eduardo abraça Pedro novamente. Pedro se apoia sobre o peito de Eduardo e os dois assistem enquanto o céu se torna cada vez mais claro. A luz de uma das janelas da casa de Pedro se acende. Ouve-se uma tosse. Pedro se assusta e se solta de Eduardo.

**PEDRO**

Vixe, meu pai acordou.

**EDUARDO**

Melhor eu ir agora.

**PEDRO**

Tudo bem, mas vê se não some,  
hein.

Eduardo beija Pedro e o abraça uma última vez.

**EDUARDO**

Até mais então!

Eduardo entra no carro e vai embora. Pedro vai em direção à porta de entrada e dá de cara com José.

**JOSÉ**

Bom dia!

**PEDRO**

Oi, pai, bom dia!

**JOSÉ**

Acordou cedo, né.

**PEDRO**

Perdi a hora ontem, pai...

**JOSÉ**

E quem era aquele rapaz que tava aqui com você?

**PEDRO**

Um amigo!

**JOSÉ**

Eu vi a amizade de vocês quando abri a janela do quarto.

Pedro baixa a cabeça contendo o riso.

**JOSÉ**

Deixa eu ir lá que tenho que por o pão pra assar, depois a gente conversa

**PEDRO**

Mais tarde eu chego lá.

Pedro se esgueira pela porta e entra rapidamente em casa.

Nesta cena podemos acompanhar o início de algo, as brincadeiras, paqueras, flertes, a emoção de um momento pós festa vivido por dois jovens que estão com as emoções e os desejos à flor da pele. A cena tem referências de Romeu e Julieta, clássico que conta uma história de amor proibido, mas o que está posto na cena é como aqueles dois jovens fogem do fim daquela noite especial. Como referência poderiam servir músicas, filmes, contos, o ponto é que é algo identificável, que está presente no imaginário popular e ao ser visto, pode-se imaginar como se dá a recepção do espectador.

A partir disso, os diálogos carregam um tom descontraído e leve, ao mesmo tempo jovem, também com tentativas de soar como pessoas com estes perfis se comunicam, para tentar criar essa identificação do público, tanto com suas próprias vivências quanto com referências de outros materiais aos quais tiveram acesso e que de certa forma ajudam a ter embasamento para que os efeitos que proponho gerar no espectador se concretizem. É, novamente, uma tentativa de uma identificação e da romantização a partir do elemento do diálogo.

Neste caso, é o momento em que o espectador reconhece aquele casal como aquele por quem vai torcer, o casal que tem que ficar junto até o fim, por quem o espectador vai ter empatia e afeição e vai torcer para que superem as adversidades encontradas. Esta é a relação entre os elementos que são postos, as referências, o gênero e suas especificidades e os efeitos que são produzidos no espectador. Para além dos efeitos ligados ao romance, também se tem elementos do romance entre adolescentes, como a superficialidade das conversas, as brincadeiras, a preocupação com os pais, coisas que fazem parte de vivências de adolescentes.

Se dermos um passo a mais em direção à concretização do efeito da poesia, veremos como em Aristóteles o prazer próprio de cada gênero de representação são afeições emocionais, emoções (*pathêmata*) bem específicas. No caso da tragédia o que se deve provocar no espectador são o temor (*phóbos*) e a compaixão (*éleos*). (GOMES, Wilson, 1996 p. 10)

Esta outra cena é resultado da progressão da cena trinta. É um momento em que os personagens já se conhecem e já têm mais intimidade, o que se deu

devido o que se sucedeu após a cena 30, com a aproximação entre Eduardo e Pedro.

**44. INT. CASA DE PEDRO/QUARTO DE PEDRO - DIA**

Pedro puxa Eduardo enquanto entram no quarto aos beijos. Eduardo deita sobre Pedro na cama dele e abre os botões de sua camisa. Pedro deixa Eduardo tirar sua camisa e deita a cabeça sobre o travesseiro enquanto Eduardo beija seu pescoço. Pedro puxa a camisa de Eduardo e a tira também. Os dois se beijam e tiram o restante da roupa.

ELIPSE

Pedro deitado sobre o peito de Eduardo, o quarto mais alaranjado por conta do pôr do sol. Eduardo olha os quadros de aquarela na parede.

**EDUARDO**

Você pinta?

Pedro faz que sim com a cabeça.

Eduardo observa os figurinos na arara e olha para a janela.

**PEDRO**

Tá tudo bem?

**EDUARDO**

Quer ir no mirante?

**PEDRO**

Agora?

**EDUARDO**

Dá tempo ver o resto do pôr do sol.

**PEDRO**

Tá com medo do meu pai voltar, né?

**EDUARDO**

Sim!

Pedro e Eduardo riem.

Nesta cena temos os mesmos personagens em um momento de mais intimidade, que foi sendo conduzido para que chegasse até ali. O momento em que aquele casal passa por algo que tem certa relevância, principalmente pela idade, e chega-se ali através da progressão dramática, do conhecer, explorar o mundo um do outro até o momento em que aquilo que eles têm se desenvolve. São noções que estão dentro do imaginário popular, os pudores, as etapas de um relacionamento, e a partir disso, têm-se os efeitos de afeição por aquela história que está se desenvolvendo. Não é uma cena com muitos diálogos, a intenção é que, o silêncio, o olhar, o vislumbrar o quarto, sejam elementos que digam que estes personagens agora têm uma proximidade. Os diálogos que compõem a cena são mais descontraídos, numa tentativa de quebrar o silêncio, descontraír a tensão de Eduardo ao ser questionado se está com medo de que o pai de Pedro volte e os encontre ali, na tentativa de que se tenha um alívio cômico. A partir disso, o efeito que tento criar é da identificação, novamente, do espectador para com os personagens e o que estão vivenciando ali, bem como um alívio cômico, uma vez que se espera que a obra seja leve, descontraída. Com o olhar de Eduardo que vagueia pelo quarto vislumbrando os objetos cênicos, espero que o espectador consiga relacionar a ação de Eduardo ao nível de intimidade entre aqueles dois personagens que agora passaram por algo que os torna mais próximos de alguma forma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o primeiro tratamento do roteiro de “Diferente de Meu Pai”, compreendo que é apenas uma primeira versão finalizada da obra que pode e deve ser trabalhada depois. O processo de criação não acaba, ele pode e deve ser revisado até o dia de ser gravado. Um filme muda de acordo com a necessidade que lhe é imposta, a partir da finalização do primeiro tratamento. O roteiro pode passar por laboratórios, revisões, muito se tem a adicionar ou remover durante o processo de revisão. Além disso, o mercado audiovisual não é algo fixo e as coisas mudam de acordo com o lugar para onde se pretende vender a obra, pensado no público que vai fruir a obra, o momento em que o filme vai acontecer, questões orçamentárias que podem submeter o filme a adaptações, a plataforma onde o filme pode ser lançado e dentre outras possibilidades que podem interferir nas futuras alterações.

Ao se tratar do processo criativo, a escrita do roteiro é algo que passa por variações desde o princípio. Como dito anteriormente, “Diferente de Meu Pai” começou a ser escrito no começo do curso e esteve sendo desenvolvido desde então até chegar no momento das orientações de TCC, quando este processo precisou ser intensificado por motivo de ter um prazo para a conclusão do roteiro. Durante este processo várias mudanças foram feitas e todas necessárias para uma melhoria da obra, trazendo coisas que foram aprendidas ao longo da minha formação, as técnicas, estratégias aprendidas, as referências e como utilizá-las. Com a perspectiva de dar continuidade como profissional do roteiro, há muito a ser aprendido e durante este processo, muito a ser adicionado neste trabalho visando chegar em tratamentos melhores de acordo com meu desenvolvimento e as futuras revisões, em ocasiões em que o roteiro poderá ser lido e avaliado, além de ser uma estratégia para que o roteirista consiga se inserir no mercado de trabalho, como por exemplo, nos laboratórios que acontecem no Brasil, como o Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre (FRAPA, 2013), que acontece no Rio Grande do Sul, reunindo vários roteiristas visando reconhecer e qualificar seu trabalho, um evento que reúne trabalhos de roteiristas de todo o Brasil para que possam compartilhar uns com os outros as suas obras; o BRLAB (2011), que acontece em São Paulo, um evento anual com workshops voltados para a formação dos

roteiristas, onde levam seus trabalhos em etapa de desenvolvimento para serem aprimorados, o BRLAB é referência para toda América Latina e Península Ibérica, reunindo profissionais do mundo todo; o Grupo Marieta (2015), onde é possível discutir e aprofundar projetos pessoais em andamento com o objetivo de aprofundar tais trabalhos por meio da apresentação dos projetos entre os participantes; e o Nordeste Lab (2014), que acontece em Salvador e é o maior projeto voltado para o audiovisual fora do eixo Rio-São Paulo, com foco principalmente na região Nordeste, mas também nas regiões Norte e Centroeste, uma plataforma de articulação e fomento que visa estimular a criação audiovisual a partir de rodadas de negócios, pitching, masterclasses, clínicas jurídicas e mesas, voltadas ao fomento audiovisual.

Além do empenho em melhorar a habilidade de escrita e aplicar estas melhorias ao roteiro, também tem a necessidade de adaptar às demandas de mercado. A obra nunca é acabada e pode ser adequada dependendo da necessidade. As possibilidades de mercado mudam frequentemente e é preciso acompanhar o que tem sido pedido, o que tem sido procurado para que se possa vender. O caminho para a valorização no mercado é longo e aqui estou no início dele. A necessidade de que a obra seja lida e avaliada conversa diretamente com o quão vendável ela pode ser, já que um fator leva ao outro. Nos próprios festivais acontecem as rodadas de negócios e as conversas sobre o que cabe ali para melhorar. Este retorno vindo do próprio mercado é essencial e um dos principais fatores os quais devem ser considerados para as alterações na obra.

O presente trabalho pode contribuir para o meio acadêmico ao ser disponibilizado publicamente pela universidade, sendo não apenas um processo de escrita de roteiro, mas também uma forma de esquematizar o processo de escrita, podendo servir como base de pesquisa ou como um instrumento guia para outras pessoas que forem escrever roteiros de ficção. É o processo criativo de um roteiro de audiovisual que se passa no interior da Bahia, um tema que é mais nichado e se faz necessário que este tema seja discutido e se tenha mais material a respeito. Espera-se que a partir deste material se possa oferecer fontes de pesquisa e consulta sobre a produção do roteiro e como é feita no interior da Bahia.

Este memorial busca trazer uma reflexão geral sobre as definições da metodologia da escrita do roteiro e sobre o passo a passo que se seguiu para a conclusão do material final. Ao refletir sobre o processo, coloco aqui tudo que foi absorvido durante a escrita, o que foi observado para a melhoria, o que foi aprendido durante o processo, tanto no que diz respeito à construção da intriga quanto ao que se diz respeito à estruturação e à metodologia, o como isso foi feito e como chegou até aqui. As características específicas do interior da Bahia e como são impressas no roteiro são de grande importância, afinal além de trazer este fator por ter sido produzida neste contexto, também traz elementos do teatro produzido por pequenos coletivos da cidade de Vitória da Conquista.

Sendo assim, espero que este roteiro ainda possa ser explorado e desenvolvido, que possa carregar muito do que ainda verei como roteirista e que possa ser produzido, talvez sendo dirigido por mim. É um trabalho que foi pensado muito antes da decisão de utilizá-lo como trabalho de conclusão de curso e vejo como se desenvolveu durante minha formação e do que fui adquirindo neste tempo, logo, minhas expectativas são de que o trabalho continue a crescer, continue a receber contribuições no sentido de agregar à qualidade da escrita, dos diálogos, do desenvolvimento dos personagens. Assim sendo, espero que o filme chegue a ser produzido quando for o momento e que muito ainda possa ser acrescido.

## REFERÊNCIAS

Anderáos, Lorena Testa. ISCTE - Instituto Universitario de Lisboa (Portugal) ProQuest Dissertations & Theses, 2023

Cabral, Melissa de Araújo. Produção e consumo do audiovisual : o trabalho de roteirista e o poder do cineasta no cinema brasileiro / Melissa de Araújo Cabral; orientador: Everardo Pereira Guimarães Rocha. – 2021.

Comparato, Doc, 1949 Da criação ao roteiro / Doc Comparato. - Ed. rev. e atualizada, com exercícios práticos. - Rio de Janeiro: Rocco, 1995

Cristiano Figueira, Canguçu. Modos de narrar Mundos: trama e exposição em filmes de ficção científica / Canguçu Cristiano Figueira. - Salvador, 2018.

Field, Syd Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico / Syd Field. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

GARDEL, Stênio. A palavra que resta. Brasil, Companhia das Letras, 2021.

Gomes, Wilson. "Estratégias de produção de encanto." O alcance contemporâneo da poética de Aristóteles. Textos de Cultura e Comunicação, Bahia 35 (1996): 99-125.

LUCA. Direção: Enrico Casarosa. Produção: Andrea Warren. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2021.

Rocha, Diego Sena da. Representação e representatividade LGBTQIAPN+ no cinema : maiores bilheterias da Globo Filmes no século XXI / Diego Sena da Rocha. Natal, 2022.

Silva, Gildon Oliveira. A personagem dramática e o que ela diz: elementos fundamentais para a ficção seriada de TV, volume 1. Para botar no papel [recurso eletrônico] / Gildon Oliveira Silva. – Salvador: Benditas, 2020. (Coleção narrAtiVas).

SOM e Fúria. Direção: Gisele Barroco, Toniko Mello, Fabrizia Pinto e Rodrigo Meirelles. Produção: Fernando Meirelles, Andrea Barata Ribeiro, Bel Berlinck. Brasil: O2 Filmes, 2009.

TATUAGEM. Direção: Hilton Lacerda. Produção: Nara Aragão. Brasil: Rec Produtores Associados Ltda. 2015.

## **APÊNDICE A – STORYLINE**

Um jovem de 18 anos se apaixona por um jovem ator de teatro e pelo seu universo. Ele precisa se posicionar aos interesses de seu pai se chocarem com o mundo novo que está explorando. Ele enfrenta seu pai publicamente e consegue certa liberdade.

## **APÊNDICE B - SINOPSE**

Eduardo, jovem de 18 anos, estudante de administração, conhece Pedro, um ator de 19 anos, de um coletivo de teatro e se apaixona por ele. Ao se aproximar de Pedro, Eduardo conhece seu universo e se interessa por ele também, entrando em conflito entre o que quer e o que lhe foi ensinado que era seu dever. Eduardo explora este novo mundo e seu romance com Pedro enquanto nada entre estes dois mundos se chocam.

Ao descobrir os interesses de Rodolfo, seu pai, de derrubar o teatro para construir um supermercado de sua rede, Eduardo passa por um momento de decisão muito difícil, não por ter que escolher de que lado ficar, mas por precisar ter coragem de se posicionar diante do que estava acontecendo. Eduardo então tenta dialogar com seu pai tanto sobre seus desconfortos quanto o fato de discordar sobre suas decisões, mas é sempre ignorado e leva sermão. Eduardo não vê escolha a não ser protestar junto ao coletivo de Pedro, expondo-se a público e mostrando a seu pai que sua decisão era ser livre, independente do que ele queria para Eduardo ou se achava que era o melhor para ele.

Eduardo confronta seu pai, que entende finalmente que Eduardo só queria ser livre para tomar as próprias decisões, não saindo do lado do filho, mas aconselhando-o e deixando claro que apesar de não concordar com suas escolhas, ele agora sabe que não adianta tentar prender Eduardo e obriga-lo a fazer o que ele quer.

## APÊNDICE C - PERFIS DOS PERSONAGENS

### Eduardo

18 anos. Branco, cabelo ondulado, alto, ombros largos, magro com uma postura um pouco torta, meio desajeitado no jeito de se portar. Eduardo é homossexual, bem resolvido consigo mesmo, porém enfrenta problemas de identidade e o que fazer da própria vida pois não é tão bem resolvido com sua família. Ele tem muito interesse por artes no geral, gostava de frequentar teatro, exposições de cinema nacional e produzido na cidade, quando tinha. Lia muito sobre teatro e assistia a peças, mas sempre de uma perspectiva muito teórica, não muito prática. Mora com o pai e com a mãe. Sua relação com seu pai sempre foi de respeito, admiração e até se convencia de que seguir os passos de seu pai seria um bom objetivo de vida, apesar de não se sentir totalmente validado por isso. Ele não sente que ser como seu pai é algo que ele quer, porém é mais fácil só seguir um caminho pavimentado pelo seu pai, com um gosto de chiclete sem doce do que se questionar. A maioria das conversas entre Eduardo e seu pai eram sobre as expectativas e de como ele ocuparia o lugar do pai como administrador da rede de atacados da cidade, não havendo espaço para qualquer outra coisa. Já com sua mãe, ele conseguia se abrir mais. Ela sempre foi presente, sempre mais sensível que seu pai e ele sentia que podia conversar com ela sobre mais coisas que com seu pai. Ela influenciava seu desejo por estudar teatro, cinema, mas só teorias, ou no lugar de espectador, pois seu pai não concordava que ele tivesse algum hobby que não fosse útil, no ponto de vista dele. Ele gosta muito da mãe. Eduardo se encontra em uma fase de transição, entre adolescência e idade adulta e isso vem com várias preocupações como decisão do que fazer da própria vida, uma decisão que não foi tomada por ele, mas é ele quem tem que lidar com as circunstâncias. Sente um desejo pelo teatro, que é negligenciado por si mesmo por considerar distante do que é possível, por considerar que é uma opção que ele não tem.

## **Pedro**

19 anos, ator, homossexual, negro, barba curta, mas preenchida, alto e magro, cabelo cacheado grande. Pedro é mais tímido, contido, confia em poucas pessoas, mas nos tabladados tem seu momento, se expressando com a voz, performances, figurinos. Pedro é alguém tímido que encontra conforto no coletivo de teatro em que participa para se soltar mais. Pedro não faz faculdade no momento e só trabalha com o pai na padaria e auxilia no coletivo tanto como ator quanto nas ações do coletivo para conseguir fundos para as apresentações. Ele sempre morou com o pai, que o criou sozinho e tem uma relação bem próxima com ele. Ele também é bem próximo de Luciana, sua melhor amiga que trabalha com ele no coletivo e é sua dupla em tudo, uma das poucas pessoas a quem Pedro confia. Não é uma pessoa fácil de se aproximar, sua desconfiança faz com que esteja sempre se afastando das pessoas, sobretudo de situações amorosas, então sua vida se resume em trabalhar para ter uma vida melhor e ter algo que o mantenha enquanto faz o que gosta, que é o teatro. Pedro não faz tanta questão de se produzir no dia a dia, tendo no máximo cuidados básicos, mas nas montagens ele sente prazer em estar em evidência, brilhando, colorido, chamando atenção, valorizando este momento, que não acontece sempre, mas que quando acontece é dele.

## **José**

Padeiro, 57 anos, baixo, gordo, grisalho e negro. José vive só com seu filho desde que o adotou, nunca se casou e dedicou a vida a dar continuidade a uma padaria pequena que foi a única coisa que seu pai deixou, no bairro Urbis IV. José tem uma relação bem próxima com seu filho, Pedro, e sempre priorizou a educação dele, mas também sempre apoiou suas escolhas. José vive para o trabalho, mas nos momentos de lazer, ele gosta de ir à praça do bairro ver os amigos, ou assistir televisão. É um homem simples.

### **Luciana**

22 anos, baixa, cabelos longos, cacheados, parda, participa do coletivo de teatro e cursa psicologia. Melhor amiga de Pedro, é uma pessoa leve, gosta de falar, de rir, gosta de sair, conversar sobre filosofia e psicologia, banda de rock nacional, mpb, bem de humanas. Ao mesmo tempo que consegue aparentar toda essa leveza, é ansiosa e perfeccionista, gosta de mexer com a parte mais artística do teatro que de atuar. Luciana tem um jeito de ser debochado.

### **Marcos**

26 anos, homem alto, negro, barba alta, cabelos crespos curtos, sobrancelhas grossas, Marcos é extrovertido, enérgico, sempre usando expressões corporais grandes. Ele é circense e participa de espetáculos na cidade, desfiles, trabalha em eventos como animador de festas, escolas, em datas especiais.

### **Bruna**

24 anos, baixa, ruiva de farmácia, magra. Bruna é modelo, atriz, maquiadora, tem um brechó, faz aulas de pole dance e está no décimo primeiro de dez semestres da faculdade de psicologia. Sempre procurando coisas novas para fazer e se animando no começo e depois abandonando pela metade, o teatro é a única coisa que Bruna não cansou de investir tempo regularmente em sua constante busca por algo que ela possa fazer que a faça feliz, ou preencha seu tempo.

### **Igor**

32 anos, baixo, calvo, pardo, barba e bigode sempre por fazer. vive só, trabalha em um supermercado de uma rede grande em Vitória da Conquista para sobreviver. Igor é musicista, toca piano, flauta, ukulele, teremim, mas possui apenas um violão, ao qual tem um apego muito grande e toca em

praças, apresentações de teatro como sonoplasta e em casa, para si mesmo. Igor gosta de fazer parte do ambiente do teatro, mas não gosta de aparecer, prefere fazer parte do som.

### **Dandara**

Aos 20 anos, Dandara é universitária, cursa história, mas trancou o curso, gosta de cozinhar e faz brigadeiro para vender. Começou a fazer teatro quando trancou o curso, há quase um ano e desde então tem feito só isso da vida. Mora com os pais, que pegam no pé dela para que retorne a faculdade, porém se sente mal em voltar para uma rotina de estudos depois de quase um ano fora, o que a preocupa, mas trata essa ansiedade saindo de casa, fazendo teatro e vendendo brigadeiro para ter certa autonomia, que ainda é muito pouca, dependendo 100% de seus pais.

### **ADRIANA**

56 anos, baixa, cabelos grisalhos, usa roupas leves, coloridas, batom, maquiagem. Adriana é lésbica, mãe solo, uma atriz que já teve certa relevância em vitória da conquista, ainda em um nicho muito pequeno de pessoas interessadas na área do teatro, o que não é tanto. Encarregada pelo centro de cultura, nomeada diretora pela prefeitura de Vitória da Conquista há mais de oito anos. Adriana é quem está encarregada pela organização do teatro, datas, administrar a pouca verba que o local recebe para se manter. Por conta disso, Adriana está sempre com aparência cansada, pois carrega aquele lugar nas costas com mais dois funcionários. Adriana tem o desejo de chamar mais atenção para o teatro, mas sabe que é uma luta difícil pois o local está aos pedaços há anos e o trabalho dela é ainda manter aquilo vivo.

### **Esther**

Mãe de Eduardo, 45 anos, não trabalha, cabelos castanhos, lisos, baixa e aparenta ser mais velha e tem uma cara de cansada. Alguns fios brancos sempre aparecem, por mais que ela pinte. Casada com Rodolfo há 18 anos, desde que engravidou e desde então tinha abandonado a prática da pintura e

do teatro, por querer se dedicar ao casamento e ao filho. Esther tenta se fazer satisfeita com a vida que leva com Rodolfo, no começo pensava em pegar Eduardo e ir embora, mas acabou cedendo e ficando com o passar do tempo e se contentando com uma vida “confortável”. Ela sempre teve uma relação muito boa com Eduardo, sempre apoiou ele do jeito que pode, nunca podendo se sobrepor a Rodolfo, mas sempre dando um jeito de tornar a vida do filho mais liberal que seu pai permitia. Atualmente ela só tenta deixar as coisas bem entre a família, que se tornou tudo que ela tem.

### **Rodolfo**

Homem de 45 anos, branco, calvo, cabelos castanhos com vários fios brancos, alto de aparência imponente, voz grave e estrondosa, feição séria. Quase sempre é visto de terno e gravata. Rodolfo é dono de uma rede de supermercados em atacado em Vitória da Conquista, tendo 5 unidades e uma sede na cidade. Herdou a empresa do pai, que herdou do avô, que herdou do bisavô, que segundo lhe contaram, era um homem pobre que trabalhou duro e começou com uma mercearia de bairro. Rodolfo é casado e tem um filho, que ele exige que estude e se torne seu sucessor, por isso investiu tanto na educação dele. Seu lazer geralmente é com amigos, ou pessoas que ele considera conveniente ter por perto.

### **Mateus**

38 anos, alto, negro, cabelo cacheado, sem barba. Professor, formado em psicologia e artes cênicas, trabalha como diretor do Coletivo, sendo quem administra tudo e cuida de passar teoria e prática do teatro para os alunos. Mateus se interessa pela produção do teatro, nas ações necessárias para manter o coletivo vivo em pé, em passar para os alunos noção sobre sociedade e a postura ativa que devem ter em relação ao governo para cobrar políticas públicas que apoiem a cultura. Ele é amigo de longa data de Esther, casada com Rodolfo, um empresário conhecido na cidade. Ele não tem muitas notícias dela desde que se casou, só sabe que ela tem um filho com esse homem. Mateus é alguém paciente, atencioso e percebe muita coisa que não é dita. Ele

auxilia bastante o pessoal que trabalha com ele no coletivo e tenta sempre manter um ambiente em que todos se sintam integrados e confortáveis.

## APÊNDICE D - ARGUMENTO

Chão de areia, rede, cercado por uma grade com áreas de esportes, piscina e um calçadão ao redor, onde algumas pessoas transitam. RODOLFO (47) e EDUARDO (18) jogam. Eduardo diz que quer parar para ir para a faculdade. Eduardo se aproxima do banco onde está sua mochila e começa a arrumar suas coisas. Rodolfo, ofegante, se aproxima da cerca e limpa o rosto com a manga da camisa. Rodolfo diz a Eduardo para ficar. Eduardo continua arrumando suas coisas, sem prestar atenção. Rodolfo lembra Eduardo da festa que terá a noite. Eduardo termina de arrumar sua mochila e olha o celular.

Rodolfo gargalha, entusiasmado e diz que Eduardo vai trabalhar com ele. Eduardo baixa o celular e o encara de volta.

Eduardo diz que vai se lembrar e caminha apressado em direção à saída da quadra.

No escuro da sala, o professor fala para uma turma de 20 alunos com um slide projetado no quadro. Eduardo assiste a aula com um olhar perdido e desinteressado.

Eduardo cochila. O professor passa os slides

Eduardo desperta e faz anotações no caderno e olha as horas no celular.

Mesa de mármore com cilindro em cima, paredes e teto sujos de fuligem. Em baixo da mesa há fermentos, essências e ingredientes de pães e doces. Dois armários altos um ao lado do outro e um forno elétrico grande no canto. JOSÉ (57) e PEDRO (19) ensacam pães e selam na seladeira. Pedro queima uma embalagem distraído. José Pergunta se ele está animado e Pedro se surpreende ao saber que José se lembrou.

Pedro diz que está ansioso porque ainda vai se maquiar e levar os figurinos com Luciana, José diz que ele pode ir se preparar. Pedro sai apressado.

Paredes brancas, com algumas folhas coladas em um quadro de avisos. Saindo da sala de aula, Eduardo dá de cara com Luciana (22) que está entregando alguns panfletos. Luciana o cumprimenta. Eduardo, ainda sonolento, se espanta com a energia de Luciana e a cumprimenta de volta. Luciana entrega um panfleto para Eduardo. Eduardo o pega. Luciana o intima a ir ao teatro a noite.

Eduardo aponta para Pedro no folheto e diz que o achou bonito. Luciana diz que é seu amigo que canta muito bem. Eduardo diz que vai fazer de tudo para ir.

Sala organizada, com ar condicionado, uma mesa redonda de quatro lugares acolchoados, armários, uma janela com vista para a avenida com uma persiana. Algumas fotos de Rodolfo com Eduardo e uma foto com Esther em cima da mesa. Rodolfo projeta a tela do computador na televisão, onde mostra para Eduardo o projeto arquitetônico do supermercado e alguns gráficos. Rodolfo fala sobre os números que pretende fazer com o supermercado novo, mostra gráficos, enquanto Eduardo assiste desinteressado.

Rodolfo dispensa Eduardo e o lembra da festa à noite, diz que ele pode levar quem quiser. Eduardo arruma sua mochila e vai embora.

Paredes brancas altas, janelas grandes que dão vista para o jardim, caqueiros em vasos marrom tabaco, um sofá grande e branco no meio da sala, com uma mesa de centro sobre um tapete. Nas paredes, alguns quadros de

família, com um quadro maior que os demais de Eduardo e seus pais. ESTHER (38), morena, alta, de cabelos lisos, usa uma passadeira na cabeça e veste roupas leves. Esther pinta um quadro em aquarela em um cavalete. Eduardo chega desanimado em casa e se senta no sofá próximo a Esther. Eduardo chega cansado, Esther pergunta o que foi e ele diz que é cansaço com o trabalho. Esther diz que é bom ele trabalhar com o pai. Eduardo muda de assunto.

Esther mostra para ele os quadros que está pintando, Eduardo a elogia.

Quarto grande, paredes altas, cama de casal com cabeceira, cortinas brancas de um azul bem claro, com um guarda-roupa cinza grande, um espelho de pontas arredondadas, prateleiras com muitos livros de cinema, teatro, teoria musical, arquitetura e urbanismo, história juntos a outros livros de direito e administração. Em uma das paredes, alguns discos de vinil de artistas nacionais, Rita Lee, Gal Costa, Cazuza, e internacionais, Lana Del Rey, Fiona Apple e Florence+The Machine. Logo abaixo dos discos, uma vitrola moderna e mais um monte de capas de disco de vinil na prateleira debaixo, com um violão e um ukulele pendurados na parede ao lado dos discos. Eduardo trabalha no computador enquanto Como Nossos Pais (Elis Regina) é reproduzida no toca disco, baixinho.

Rodolfo entra no quarto e chama Eduardo para jantar. Eduardo diz que já vai.

Um quarto pequeno, quase entulhado, cheio de caixas em cima do guarda-roupa velho de madeira.

Uma cama de solteiro com uma cabeceira antiga de madeira, com uma colcha de retalhos coloridos e ao lado uma arara com alguns figurinos azuis e verdes, ambos adornados com tiras laminadas, um espelho retangular estreito e ainda uma mesa com produtos de maquiagem, deixando pouco espaço para transitar pelo quarto, de paredes rosa salmão. Alguns quadros de aquarela feitos por Pedro são expostos nas paredes, a maioria de cores azuis e amarelas. Pedro e Luciana estão no quarto. Pedro põe um sobretudo azul brilhante e se olha no espelho. Luciana tenta maquiá-lo enquanto Pedro canta e dança com o figurino e a maquiagem incompleta. Pedro sai dançando pela casa com Luciana atrás dele.

Um ambiente sem muitas cores, o mesmo tom de azul pálido do restante da casa, uma mesa de vidro grande, de oito lugares, com apenas dois lugares postos. O jantar à mesa. Rodolfo e Esther já estão jantando. Rodolfo fala sobre o supermercado. Eduardo chega e Rodolfo o inclui na conversa. Eduardo não se interessa. Rodolfo fala que vai incluir Eduardo na parte de gestão de pessoas. Esther diz que fica feliz em ver Rodolfo e Eduardo trabalhando juntos. Eduardo mal come e decide sair de casa. Esther o manda ter cuidado.

Eduardo dirige pela avenida, escutando música. Ele vê Luciana e Pedro com caixas, abaixa o volume e para o carro. Eduardo para o carro para Luciana e Pedro. Eduardo os convida para entrar no carro e diz que estava indo ver a apresentação. Pedro resiste a entrar no carro, Luciana o obriga a ir na frente. Pedro segue o percurso tímido, evitando dar continuidade à conversa com Eduardo, que puxa assunto todo o caminho, fala da maquiagem, fala do panfleto em que achou Pedro bonito. Pedro apenas responde monossilábico. Luciana deixa Pedro constrangido dizendo que o amigo está quieto porque se interessou por Eduardo. Luciana agradece a Eduardo por ter ido e diz que foi na hora certa.

Muitas pessoas de idades variadas. O local é um prédio fechado, como um galpão, a fachada preta com algumas artes desbotadas e um portão de grade na frente, pessoas entram por ali. Eduardo estaciona e desce do carro com Luciana e Pedro. Luciana pega uma das caixas, Pedro pega a outra.

Eduardo dá a volta no carro e vai até Pedro, oferecendo ajuda. Pedro diz que não precisa. Eduardo da boa sorte, Luciana chama Pedro e diz para ele parar de dar em cima de Eduardo. Os dois entram pelas portas dos fundos e Eduardo entra para o teatro pela frente.

Pedro e Luciana chegam pela porta dos fundos. MATEUS (38) está próximo à porta do camarim. Mateus os questiona pelo atraso, Luciana se queixa de Pedro e entram no camarim.

Um espaço grande, com três espelhos frente à uma bancada de concreto revestida por cerâmica onde há produtos de maquiagem, roupas, sacolas, comida, tudo misturado. No chão, figurinos, araras, caixas abertas com vários objetos. Muitas pessoas de outros coletivos estão ali dentro, adultos e adolescentes se maquiando, aquecendo as vozes, discutindo e falando alto. Mateus diz que o outro estava pior. Luciana encontra um lugar para maquiá-lo. Mateus fala para terminar depois e os chama para um alongamento nos fundos do teatro, onde está mais calmo.

O palco está escuro enquanto as pessoas preenchem as arquibancadas que rodeiam o tablado em formato triangular. Uma música toca enquanto no tablado há um Standard exibindo o título “Mostra de Cenas Curtas de Vitória da Conquista”, com alguns adereços, como uma rosa, um chapéu e um boá de plumas azuis marinho brilhantes, iluminados por uma luz fraca no meio do palco. Eduardo se acomoda em uma das cadeiras da arquibancada ao lado de José, na primeira fileira. As luzes do palco acendem, revelando a plateia lotada. ADRIANA (56) surge no palco e apresenta a mostra e o primeiro coletivo, que apresenta uma cena de “O Beijo No Asfalto” de Nelson Rodrigues.

A plateia aplaude enquanto a luz do palco cai em resistência.

Uma arquibancada sem cadeiras, feita de concreto. A pintura já desgastada, o chão cheio de buracos, parcialmente tomada pelo mato alto. Todos são iluminados apenas por duas lâmpadas na parte externa. Mateus orienta um exercício de relaxamento com todos já vestidos com seus figurinos e Pedro com a maquiagem interminada. IGOR (32) chega, ofegante, empurrando a bicicleta e carregando um violão nas costas. Ele se junta aos demais. Bruna e Dandara se recusam a se sentar no chão insalubre.

Eduardo assiste à apresentação. No palco, os atores apresentam a cena final de “O Beijo No Asfalto”.

A luz cai em resistência sobre o cadáver de Arandir e a plateia aplaude.

Bruna e Marcos vestem seus figurinos, Igor afina o violão. Mateus o repreende. Igor para o que estava fazendo. Mateus apressa todo mundo. Pessoas entram e saem do camarim. Luciana tenta acalmar Pedro, que retoca a maquiagem do rosto. Luciana fala para ele parar e diz que só está se arrumando muito por causa de Eduardo. Pedro diz que já esqueceu dele. Luciana gargalha. Mateus volta apressando Pedro coma maquiagem. Pedro guarda o pincel. Dandara carrega a arara com figurinos de um lado para o outro. Marcos e Mateus saem do camarim com uma árvore de madeira de compensado. Uma parte das demais pessoas no camarim aquecem a voz e se preparam para as suas apresentações, a outra parte, se desproduz.

No palco, uma atriz apresenta um monólogo de autoria própria. José

pestaneja durante a apresentação. Eduardo assiste interessado. A apresentação chega ao fim, José se assusta com as palmas. Eduardo limpa os olhos.

O lugar agora está quase vazio. Apenas o elenco do coletivo está presente. Pedro está animado e conserta o cabelo no espelho. Bruna entra dizendo que o coletivo antes deles terminou a apresentação. Mateus pede ajuda a Marcos e Igor para levar o cenário. Luciana ajuda Bruna com o figurino. Pedro se prepara em frente ao espelho.

Escuro. Em voz off, ecoando das caixas de som, Adriana apresenta o próximo Coletivo. José se ajeita na cadeira, desperta totalmente. Eduardo observa com curiosidade. Ouve-se o som de um bumbo. A voz de Igor ressoa das caixas de som. A luz do palco é trocada por uma luz negra. Pedro é revelado no meio do palco, com o figurino brilhante e sua maquiagem agora brilha num azul neon. Bruna, Marcos e Dandara estão deitados enquanto Pedro se levanta como uma flor desabrochando. Os demais se levantam e rodeiam Pedro e, performaticamente, ele luta contra os outros. Pedro despe seu figurino, ficando totalmente nu, o azul que banha seu corpo brilha intensamente na luz negra. Na plateia algumas pessoas se chocam. Eduardo encara Pedro com os olhos sedentos, passeando o olhar nos detalhes da pintura corporal que não deixam nada totalmente explícito. No tablado, todos se afastam de Pedro, com exceção de Marcos, que vai até ele e os dois dançam. Bruna e Dandara voltam e logo Marcos se solta de Pedro e se volta contra ele. Todos tentam vestir Pedro novamente. Pedro se encolhe, sendo deixado só enquanto os outros somem na escuridão. Uma luz branca surge no meio do palco, deixando Pedro em evidência. Eduardo observa com atenção.

Mateus atrás das cortinas com Igor ao microfone. Adriana chega irritada com a cena que estão apresentando. Mateus diz que no regulamento não tinha nada que os proibisse de apresentar aquela peça. Adriana diz que vai se atentar mais nas próximas e sai irritada.

Pedro se aproxima do microfone no meio do palco e canta “Ao Teu Lado” (Liniker), interrompendo a música com trechos de falas. José, emocionado e empolgado, cutuca Eduardo ao seu lado para dizer que é seu filho. Eduardo volta a atenção para o palco, fixando seu olhar em Pedro, totalmente hipnotizado. Pedro lança o olhar na direção de Eduardo enquanto performa. Eduardo mantém o contato visual por algum instante, mas logo muda o foco, desconcertado. A apresentação chega ao fim. As luzes se acendem, a plateia aplaude. José aplaude de pé. Algumas pessoas ficam em silêncio, outras pessoas se levantam também. Eduardo se levanta enquanto aplaude. No palco, o elenco agradece aos aplausos e retornam pelas coxias. Adriana surge no palco e anuncia o fim da mostra. Enquanto a plateia se esvazia, Eduardo desce as escadas contra o fluxo de pessoas que sobem para a saída e vai em direção à parte que dá acesso ao camarim. Um zelador varre próximo ao camarim e diz que ele não pode entrar, mas que pode procurar o pessoal da peça no estacionamento. Eduardo sobe as escadas correndo em direção à saída.

Pedro, Mateus e Igor carregam as caixas para um micro-ônibus verde velho, enquanto Bruna, Marcos e Luciana carregam os figurinos, todos ainda com as pinturas no corpo. Enquanto Pedro termina de posicionar uma caixa no carro, José se aproxima e o parabeniza. José se afasta e Pedro comenta sobre Adriana ser difícil. Eduardo se aproxima para parabenizá-los e conversa mais

com Pedro. Luciana chama Pedro para irem. Eduardo vai até seu carro, mas decide voltar e vai até Pedro antes que entre no micro-ônibus de Mateus. Eduardo convida Pedro para sair, Pedro diz que não dá pois vão sair para comemorar a apresentação. Eduardo diz que podem todos ir á festa do seu pai. Luciana diz que é uma ótima ideia, todos no carro se animam. Pedro vai no carro de Eduardo.

Eduardo dirige e diz a Pedro que achou estranho a diferença do menino do palco para fora dele. Pedro diz que quando está fora dos tabladros, é outra pessoa. Eduardo diz que adorou as versões de Pedro e perguntasse tem mais. Pedro pergunta o que Eduardo achou da mostra. Eduardo diz que adorou a cena de “Beijo no Asfalto. Pedro e Eduardo conversam sobre “O Beijo No Asfalto”. Pedro fica entusiasmado e os dois discutem o que aconteceria com a crítica se Arandir e Aprígio ficassem juntos. Eduardo comenta a peça do Coletivo X. Eduardo flerta com Pedro, que fica se fazendo de sonso.

Várias mesas espalhadas pelo espaço. Pessoas vestidas com roupas de gala, máscaras, mesas adornadas com flores brancas em vasos de vidro. No palco, um telão com a logo da empresa de Rodolfo. Eduardo e Pedro entram no local, seguidos por Mateus, Luciana e Igor. Eduardo os guia para uma mesa e se senta ao lado de Pedro. Todos ficam encantados com a ornamentação. Igor comenta a ironia de ter ido parar na festa do seu patrão. No palco, Rodolfo faz um brinde. Rodolfo chama Eduardo no palco para brindar. Eduardo se levanta da mesa e vai até o palco. Depois do brinde o questiona sobre o horário e a companhia que trouxe para a festa. Esther vai até Rodolfo e Eduardo e diz que fica feliz de vê-los juntos, conversando. Luciana provoca Pedro, dizendo que encontrou patrocínio para o coletivo. Pedro a manda ficar calada em tom descontraído. Eduardo retorna à mesa e carrega Pedro para a varanda.

Pedro e Eduardo olham para o horizonte de uma varanda no segundo andar, que dá vista para uma avenida. Eduardo pergunta se Pedro está gostando da festa. Pedro diz que está chato. Eduardo pergunta se quer ir para outro lugar. Pedro sugere um bar e entram de volta para a festa.

Pedro puxa Eduardo e vão até a mesa. Eles chamam o restante do pessoal para ir ao bar Canto da Andorinha. Todos se animam instantaneamente. Na saída, Esther pergunta a Eduardo onde ele está indo. Eduardo diz que vai dar uma volta. Esther pede Eduardo para ficar mais. Eduardo diz que não demoram e sai com os outros.

Ambiente com pouca luz, não muito espaçoso. Há uma mesa na varanda, onde Mateus, Bruna, Luciana, Dandara, Igor, Marcos, Pedro e Eduardo se sentam. Há um espaço grande, vazio, rodeado por outras mesas. Algumas luzes estão penduradas no centro do lugar. Eduardo diz que é muito bonito. Pedro diz que ele só conhece os bares do candeias. As bebidas chegam. Eduardo começa a beber. Luciana passa um copo para Pedro. Mais pessoas chegam ao local e começa a ficar mais cheio. Pessoas que já estavam ali se levantam e começam a dançar as músicas que tocam. As pessoas na mesa conversam entre si. Todos conversam sobre o dia. Pedro dá um gole de sua bebida e olha para Eduardo sentado ao lado de Luciana. os dois riem um para o outro. Mateus se levanta e pede para trocar de lugar com Eduardo. Eduardo troca de lugar com Mateus, ficando ao lado de Pedro. Eduardo e Pedro ficam em um silêncio constrangedor. Luciana e Pedro se olham. Luciana ri para Pedro e chama todo mundo para dançar. Pedro se levanta. Luciana

aponta para Eduardo com o olhar. Pedro toca o ombro de Eduardo e o chama. Eduardo se levanta na mesma hora. Pedro e Eduardo se levantam e dançam com Luciana. A música muda para uma mais lenta. Luciana ri para Pedro e sai de fininho. Pedro e Eduardo se olham. Eduardo puxa Pedro para dançar, Pedro se deixa ser conduzido, abraçando-o por cima dos ombros e colocando a cabeça no ombro dele. Eduardo põe as mãos na cintura de Pedro e os dois dançam, entre os outros casais e pessoas que dançam sozinhas. A música lenta acaba e começa uma animada. Pedro carrega Eduardo para a parte de dentro do bar. Luciana, Igor, Mateus e Bruna olham da mesa.

Uma mulher cantando com uma banda tocando MPB. No centro há um globo, que reflete a luz roxa, resultado das lâmpadas de LED azuis e laranjas. Nas paredes há prateleiras com livros, discos, quadros com pinturas surrealistas e originais. No palco, atrás dos artistas, e onde mais coube, há potes de doces, garrafas, máquinas de escrever, bonecos encardidos de pelúcia, caixas com discos, caixas de som, vitrolas, violões e guitarras de cores diferentes penduradas nas paredes e alguns espelhos de formatos irregulares e arredondados. Pedro e Eduardo dançam de copos nas mãos, de frente um para o outro enquanto a música toca. Pedro pergunta se Eduardo está gostando e ele diz que está adorando a companhia. Pedro abraça Eduardo novamente, para dançar. Conduzindo Pedro na dança, Eduardo aproxima o seu rosto do de Pedro enquanto a música toca e os dois se beijam. Eduardo e Pedro ficam abraçados em silêncio. Luciana vai até Pedro e diz que estão indo embora. Pedro fica com Eduardo, que logo o chama para ir embora também.

Casa pequena de dois andares numa rua apertada, junto a outras casas. As paredes cor rosa salmão como o interior, só que com a pintura desgastada, as portas de madeira com adornos de vidro e algumas plantas na frente da casa. As janelas de madeira, como a porta, com grades. Eduardo estaciona o carro e descem, ele e Pedro. Eduardo dá a volta na frente do carro e os dois se beijam com intenso desejo. Locadora - João toca baixinho de dentro do carro de Eduardo. Eduardo, abraça Pedro. Pedro e Eduardo dizem que adoraram se conhecer. Eduardo abraça Pedro mais forte. Eduardo diz que tem que ir. Pedro pede para que fique. O dia começa a clarear. José vê os dois e faz barulho. Pedro e Eduardo se despedem. Ao entrar em casa, Pedro dá de cara com José.

Ao chegar em casa, Eduardo não vê ninguém, então entra de mansinho. Rodolfo surge com uma mala de viagem na mão. Rodolfo diz que não dá mais tempo Eduardo ir com ele e pergunta onde estava que não atendeu as ligações. Eduardo diz que o celular descarregou. Rodolfo sai para a viagem.

O forno a lenha grande ligado. Em cima da mesa um cilindro, onde José põe a massa e Pedro pega os pães que saem de dentro, os estica e põe em uma assadeira grande. Pedro se distrai amassando dois pães, sorrindo pro nada, enquanto outros pães saem de dentro do cilindro e se acumulam, grudando todos uns nos outros. Pedro para o cilindro e pergunta se ele está assim pensando em Eduardo. Pedro diz que não é nada e retomam ao trabalho. José ri de Pedro ao ver o filho apaixonado.

Eduardo caminha aos bocejos em direção à sala de aula. Luciana esbarra com ele. Luciana pergunta a Eduardo sobre Pedro, que não deu sinal de vida. Eduardo diz que deixou em casa. Luciana chama Eduardo para o ensaio. Eduardo mata a aula para ir.

Muitos livros preenchendo uma prateleira, outros empilhados, vários

papéis pelo lugar inteiro, instrumentos musicais, uma escrivadinha no canto com várias pastas em cima e um notebook. A sala é grande e espaçosa, como um salão, há duas pilastras no meio da sala. Mateus conversa enquanto Bruna, Marcos e Pedro estão sentados em círculo no chão da sala sobre vários tecidos. Luciana chega com Eduardo. Eduardo cumprimenta a todos e se senta ao lado de Pedro. Eles conversam baixinho. Eduardo sorri para Pedro. Mateus retorna a falar. Eles conversam sobre se apresentar no sarau Multiverso para arrecadar fundos vendendo coisas no dia do sarau. Luciana oferece Eduardo para tocar violão. Eduardo diz que toca se Pedro cantar com ele Pedro aceita. Mateus olha diretamente para Eduardo e diz que o acha familiar. Eduardo diz que não o conhece. Pedro sorri de lado para Eduardo, que o cutuca. Mateus começa a falar sobre a próxima peça. Pedro diz que quer apresentar Romeu e Julieta. Mateus pergunta quem vai ser o Romeu. Luciana gargalha e diz que ela que não vai ser. Mateus diz que quem tiver mais ideias, para levar no próximo encontro. Pedro chama Eduardo para irem ao mirante.

Pedro e Eduardo sentados na grama em um ponto muito alto, de onde é possível ver toda a cidade. Pedro diz que vai ali de vez em quando pensar e ver as luzes da cidade. Pedro observa as luzes da cidade. Eduardo olha um tempo para o horizonte e depois se vira para Pedro. Eduardo torna a dizer que Pedro é quieto fora dos palcos. Pedro diz que se sente mais confortável nos palcos, mas que gosta de ficar mais quieto fora deles. Eduardo se aproxima de Pedro e encara sua boca com os rostos colados. Pedro o encara de volta, se afasta pouquíssimos centímetros. Pedro pergunta o que foi. Eduardo ri e beija Pedro. Depois de algum tempo se soltam. Pedro pergunta a Eduardo onde ele se sente confortável. Eduardo diz que não sabe e que está sem saber muito o que gosta no momento. Que só segue uma rotina porque é mais fácil. Pedro pergunta se tem algo que ele faz e gosta. Eduardo diz que já gostou de arquitetura, mas que agora foca no trabalho e na faculdade. Eduardo diz que ultimamente gosta de Pedro. Os dois se beijam.

Eduardo chega em casa e Esther está separando quadros. Ela pergunta a Eduardo como foi seu dia, ele diz que foi tranquilo e se interessa pelos quadros de Esther. Esther percebe que Eduardo está mais feliz e pergunta o que ele viu. Eduardo fala sobre um menino do teatro a quem tem se aproximado.

Eduardo sentado em uma cadeira frente a um computador. Rodolfo na outra mesa. Rodolfo elogia o trabalho de Eduardo. Eduardo diz que virou a noite fazendo aquilo. Rodolfo a dispensa para descansar o restante do sábado.

Mateus, Igor, Bruna, Dandara, Marcos, Luciana, Pedro e Eduardo estão sentados em cima dos panos. O celular de Eduardo toca, ele se levanta para atender. Rodolfo o chama para voltar. Eduardo mente que está fazendo trabalhos acadêmicos. Rodolfo diz que é uma conversa com o secretário da cultura. Eduardo diz que vai ver se consegue ir.

Esther caminha procurando por alguém e encontra um dos zeladores. Ele diz a ela onde é a sala de Adriana. Esther procura Adriana, que a recebe. Adriana instrui Esther sobre o que fazer para expor seus quadros. Adriana diz que o Coletivo X em breve vai apresentar ali e que ela poderia expor no mesmo dia.

Casa de Mateus. Todos se arrumam para ir embora. Eduardo arruma a mochila. Pedro o convida para ir em sua casa lanchar. Eduardo aceita.

Eduardo e Pedro sentados no sofá, Pedro põe Cheiro De Amor de Maria

Bethânia no notebook. Eduardo diz que gosta da música e que aprendeu a tocar no violão. Ele propõe tocarem no sarau, Pedro concorda. Eles se sentam juntos para se beijar, mas José chega. José diz que conhece Eduardo. Pedro diz que ele começou a ir no coletivo. José diz para Pedro pegar algo para comerem.

Rodolfo sentado na mesa, com o secretário de infraestrutura da prefeitura. Rodolfo olha no celular esperando por Eduardo. O secretário pergunta se podem começar e Rodolfo apresenta o projeto do supermercado novo. O secretário questiona o local da construção. Rodolfo argumenta dizendo como o supermercado ai fazer muito pela sociedade, enquanto o teatro está mal cuidado.

Pedro, José e Eduardo sentado no sofá. José diz que tem que voltar pra padaria porque o movimento vai voltar. José diz para Pedro ter juízo. José sai. No instante em que José sai, Pedro corre de um sofá para o outro, onde está Eduardo, se senta sobre ele com as penas abertas e o beija. Eduardo passa a mão pelas costas de Pedro por baixo da camiseta. Pedro pergunta se quer subir para o quarto. Eduardo, ofegante, faz que sim com a cabeça.

Pedro puxa Eduardo enquanto entram no quarto aos beijos. Eduardo deita sobre Pedro na cama dele e abre os botões de sua camisa. Pedro deixa Eduardo tirar sua camisa e deita a cabeça sobre o travesseiro enquanto Eduardo beija seu pescoço. Pedro puxa a camisa de Eduardo e a tira também. Os dois se beijam e tiram o restante da roupa.

Pedro deitado sobre o peito de Eduardo, o quarto mais alaranjado por conta do pôr do sol. Eduardo olha os quadros de aquarela na parede. Eduardo chama Pedro para irem ao mirante. Pedro pergunta se Eduardo está com medo de José voltar, José diz que sim.

Eduardo sentado na grama com Pedro deitado em suas pernas. Os dois encaram o horizonte, o sol se pondo, o trânsito que começa a se acumular na BR. Eduardo acaricia os cabelos de Pedro. Os dois se olham. Eduardo sorri para Pedro. Eduardo torna a olhar para a BR, seu sorriso se desfazendo aos poucos.

Esther está no computador. Eduardo entra em casa tentando não fazer barulho. Esther o questiona por ter chegado tarde e diz que Rodolfo estava procurando por ele. Eduardo pergunta a Esther o que ela está fazendo e ela mostra a Eduardo que está organizando uma exposição no teatro. Esther fala para Eduardo não mudar de assunto e tomar o cuidado de não aborrecer seu pai. Rodolfo chega em casa e diz que quer conversar mais tarde com Eduardo.

Eduardo na cadeira do computador, editando um trabalho de faculdade. Rodolfo entra e conversam. Rodolfo diz que ele tem que ter mais responsabilidade com o trabalho. Eduardo recosta na cadeira e relaxa os ombros. Rodolfo percebe que está se exaltando e baixa o tom de voz. Rodolfo pergunta a Eduardo se aconteceu algo e Eduardo diz que só não tem se sentido bem no escritório. Rodolfo pergunta onde ele está confortável. Eduardo diz que não sabe. Rodolfo pergunta quem sabe. Eduardo pergunta se ele poderia escolher outra coisa e diz que pensa em fazer teatro. Rodolfo diz que tudo bem, se não interferir na vida dele. Rodolfo diz que só quer o bem do filho.

Pedro e Luciana leem o texto. Luciana toma o texto das mãos de Pedro. Luciana pergunta como foi com Eduardo à tarde. Pedro diz que levou Eduardo em casa, mas José chegou, Luciana diz que era para subirem. Pedro diz que não dava pois José estava em casa. Luciana diz que Pedro é frouxo. Pedro diz

que subiram quando José saiu. Luciana comemora.

Todos na sala em silêncio e em fileira fazendo prova escrita. Eduardo é um dos 4 alunos restantes na sala. A folha de Eduardo está na metade da segunda folha. Ele entrega a prova. O professor recolhe as provas e diz que a próxima parte da aula vai ser importante. O professor sai da sala. Eduardo pega a mochila e sai também.

Pedro e Eduardo encenam Romeu e Julieta. Eduardo com o roteiro em mãos. Eduardo não consegue passar verdade em cena e Mateus o corrige e o provoca para chegar ao personagem. Mateus diz a Eduardo que ele conhece a cena mas não consegue passar.

Eduardo em frente ao computador, estudando o texto. Esther entra. Esther vai falar com ele sobre faltar trabalho e faculdade, Eduardo diz que não quer conversar sobre. Esther diz que só quer o bem dele. Eduardo diz que teve uma prova difícil e que precisa descansar. Esther muda de assunto e fala sobre o roteiro de Romeu e Julieta no computador de Eduardo. Eduardo diz que está ensaiando com o coletivo. Esther diz que fez parte de um coletivo com Mateus, mas não fala o motivo de terem se afastado.

Um bar adaptado no quintal de uma casa, um espaço aberto com algumas árvores parcialmente secas, mesa de sinuca, um bar no canto, separado da rua por uma cerca alta e fechada de madeira. O chão da pista é de terra, o do palco é de concreto, um pouco mais elevado que o chão. Um globo de led sobre o palco. Algumas mesas onde vendiam chaveiros, brindes, comida, fotografias, pinturas, artesanato. Eduardo ajuda Luciana e Marcos a organizarem a parte deles da venda. O local está parcialmente cheio. Um senhor no palco dubla e performa Halo da Beyonce.

Pedro e Eduardo se apresentam, cantando “Cheiro De Amor” de Maria Bethânia. Mateus e Adriana discutem em um canto do Bar sobre a venda do Teatro para a construção do supermercado. Pedro e Eduardo finalizam a apresentação. Eduardo desce do palco e vai em direção ao balcão onde Mateus conversa com Adriana. Eduardo escuta tudo e vai embora.

Eduardo chega em casa e encontra Rodolfo comendo sozinho na sala de jantar. Eduardo questiona Rodolfo se o supermercado novo tem que ser no lugar onde é o teatro. Rodolfo diz que vai ser um ótimo negócio. Esther apoia Eduardo na discussão, mas Rodolfo é irredutível.

Pedro e Luciana arrumam as coisas da venda. Luciana parabeniza Pedro pela apresentação e pergunta onde está Eduardo. Pedro diz que ele foi embora mais cedo quando ouviu a conversa de Mateus e Adriana. Luciana questiona se o pai dele é dono do supermercado que vai derrubar o teatro. Pedro diz que seria uma coincidência horrível.

Eduardo ensaia com o grupo, uma cena somente ele e Pedro. Mateus diz que estão em tons diferentes. Eduardo vai à cozinha beber água.

Igor e Bruna conversam aos cochichos. Eduardo entra e os dois param de falar. Eduardo percebe, vai rapidamente ao filtro sem falar nada, bebe água e sai.

Mateus diz que é melhor pararem por ali. Eduardo oferece carona para Pedro.

Eduardo dirige com Pedro no banco do carona. Pedro pergunta a Eduardo o motivo dele estar quieto. Eduardo pergunta a Pedro se ele já está sabendo do supermercado. Pedro diz que sim. Eduardo pergunta o que o pessoal achou da notícia. Pedro diz que não o culpam. Pedro fica em silêncio.

Eles chegam à casa de Pedro. Pedro se despede de Eduardo com um beijo e sai do carro.

Mateus bate na porta de Adriana, indignado. Adriana sai de sua sala. Adriana questiona o motivo da agressividade. Mateus pergunta o motivo de ter cancelado as datas das apresentações. Adriana diz que o Teatro vai ser fechado porque o processo de venda está em andamento.

Eduardo sentado em sua mesa mexendo nas planilhas. Rodolfo sentado em sua mesa escrevendo também. Eduardo olha para todo o trabalho que tem que fazer na tela do computador. Eduardo pergunta a Rodolfo se pode dar um tempo do trabalho.

Rodolfo responde enquanto trabalha, sem mal olhar para Eduardo. Ele diz que sim, se estiver sendo puxado para ele.

Pedro, Eduardo e Mateus em pé. Bruna, Igor, Dandara, Marcos e Luciana sentados em locais espalhados pela sala de Mateus. Mateus revela que não têm mais como se apresentar no teatro porque vai ser fechado por conta do processo de venda. Todos jogam indiretas a Eduardo, com exceção de Luciana e Pedro. Eduardo sugere se apresentarem em frente ao teatro em protesto. Todos concordam.

Esther entra, revoltada. Eduardo sentado no computador. Esther diz que sua exposição foi cancelada Eduardo diz que a peça também não teria mais como ser apresentada no teatro.

Rodolfo conversa ao telefone e informa para os repórteres invadirem o teatro e expor a precariedade do local. Ele diz que é uma denúncia a um local que está aos pedaços.

Repórteres entram no local, sem autorização, gravando partes do teatro que estão em situações precárias. Adriana sai de seu escritório. Adriana vai questionar e os repórteres fazem muitas perguntas a ela sobre coordenação e sobre como o local se mantêm. Adriana diz que ultimamente, as apresentações não têm gerado muito lucro.

José põe cobertura rosa em biscoitos, enquanto Pedro põe granulado colorido. Na televisão pequena na parede a reportagem é mostrada ao vivo. José mostra a reportagem para Pedro. Pedro assiste enquanto a repórter mostra o fundo do teatro tomado pelo mato e entulhado. José pergunta como está Eduardo em relação a isso tudo. Pedro diz que ele está estranho. José aconselha Pedro a conversar com ele. Pedro continua a pôr confete nos doces, sem falar nada.

Todos do coletivo estão presentes. Mateus diz para apresentarem o que tem e apresentarem logo. Luciana diz que nem ensaiaram tudo ainda. Eduardo propõe fazerem a cena do baile de máscaras. Mateus concorda com a ideia. Todos se dissipam e organizam suas coisas para ir embora. Pedro vai atrás de Eduardo tentar conversar e diz que percebeu ele mais distante. Eduardo se desculpa pelo distanciamento e diz que não foi proposital. Pedro pergunta a Eduardo se ele está bem. Eduardo diz que sim, que o ruim é só o constrangimento. Pedro pergunta como vais ser quando o pai de Eduardo descobrir. Eduardo diz que não ser ruim.

Eduardo e Esther assistem televisão. Esther comenta sobre a reportagem que fizeram do Teatro. Eduardo pergunta onde está Rodolfo. Esther diz que ele foi dar uma entrevista e que já ia começar. Esther liga a televisão. Rodolfo comentava o episódio do teatro e como o lugar estava acabado, então apresentava sua proposta do supermercado. Eduardo diz a

Esther que ele está envolvido num protesto contra a derrubada do Teatro. Eduardo chama Esther para o protesto. Esther diz que é arriscado.

Pessoas que ficaram sabendo da peça se acomodam em frente ao teatro, onde conseguem se posicionar, formando uma roda no meio da multidão. O coletivo se apresenta no espaço delimitado pelas muitas pessoas ali presentes. Mateus apresenta o coletivo X e sua peça “Romeu e Juliano”. A plateia aplaude enquanto Pedro e Eduardo se posicionam no “palco”. Os demais complementam o espaço como figuração do baile de máscaras. Pedro e Eduardo encenam a cena do baile de máscaras, o encontro de Romeu e Julieta. A apresentação se segue. Esther encontra José e os dois conversam e descobrem que seus filhos se conhecem. Final da apresentação, todos aplaudem. Mateus faz uma provocação na multidão. OS repórteres chegam e entrevistam um a um. Eduardo se revela frente às câmeras como filho de Rodolfo e admite que está contra o pai. Esther procura Eduardo na multidão e quando o encontra o parabeniza. Eduardo aproveita para apresenta-la a Pedro. Esther conhece Pedro e Luciana. Esther diz que Pedro tem que ir em sua casa e que ele e Eduardo são um casal bonito. Mateus chega e conversa com Esther, dizendo que descobriu o motivo de Eduardo ser familiar. Esther e Mateus conversam sobre o tempo que não se viam. Eduardo puxa Pedro para longe. Os dois conversam entre si. Esther e Mateus olham para os dois. Esther diz que provavelmente terão uma conversa difícil com Rodolfo ao chegar em casa.

Rodolfo está sentado no sofá em frente à televisão, desligada. Esther e Eduardo chegam. Eduardo se aproxima de Rodolfo. Esther ao seu lado. Esther apoia Eduardo a conversar com Rodolfo. Eduardo se desculpa pelo acontecido. Rodolfo fica em silêncio. Eduardo diz que tentou falar com Rodolfo antes. Rodolfo continua calado. Eduardo diz que sente muito se não conseguiu ser o que Rodolfo esperava dele. Rodolfo diz que pelo menos ele tomou uma decisão uma vez na vida. Eduardo fica em silêncio. Rodolfo diz que deveria ter percebido que estava se perdendo quando dizia que estava desinteressado. Eduardo diz que estava cansado. Rodolfo diz que também, mas não do trabalho, mas de tentar moldar alguém que nunca seria como ele. Rodolfo respira fundo e ficam em silêncio. Rodolfo diz que não vai ficar puxando orelha de moleque. Eduardo diz que sabe que Rodolfo só queria o melhor para ele, mas ele queria escolher outras coisas. Rodolfo diz que ele sabe de sua vida e todos ficam em silêncio. Rodolfo diz que não é fácil para ele, mas que vai deixar Eduardo fazer o que quer, mesmo que não concorde e que vai estar lá quando Eduardo descobrir que a vida não é fácil. Eduardo diz que sabe que não é fácil, mas que não se sente apegado ao que faz seguindo os passos do pai. Esther intervêm e diz que Eduardo talvez só precise de um tempo. Rodolfo diz que para ele tanto faz. Todos ficam em silêncio.

Eduardo encontra Pedro no Mirante da Conquista. Pedro sentado na grama do mirante, assiste ao pôr do sol. Eduardo se senta ao lado dele. Eduardo e Pedro vislumbram o pôr do sol. Pedro pergunta como foi em casa. Eduardo diz que não foi tão ruim, Pedro diz que é uma pena que o protesto provavelmente não serviu de nada. Eduardo diz que não pode dizer que não serviu de nada. Pedro pergunta o que Eduardo vai fazer, Eduardo diz que vai voltar a estudar arquitetura, tentar outra faculdade. Pedro pergunta sobre o teatro. Eduardo diz que vai deixar os palcos para Pedro. Os dois riem. Pedro deita no ombro de Eduardo e os dois assistem ao pôr do sol juntos

## APÊNDICE E - ESCALETA

### 1. EXT. QUADRA DE BEACH TÊNIS/CONDOMÍNIO - DIA

Chão de areia, rede, cercado por uma grade com áreas de esportes, piscina e um calçadão ao redor, onde algumas pessoas transitam. RODOLFO (47) e EDUARDO (18) jogam. Eduardo diz que quer parar para ir para a faculdade. Eduardo se aproxima do banco onde está sua mochila e começa a arrumar suas coisas. Rodolfo, ofegante, se aproxima da cerca e limpa o rosto com a manga da camisa. Rodolfo diz a Eduardo para ficar. Eduardo continua arrumando suas coisas, sem prestar atenção. Rodolfo lembra Eduardo da festa que terá a noite. Eduardo termina de arrumar sua mochila e olha o celular.

Rodolfo gargalha, entusiasmado e diz que Eduardo vai trabalhar com ele. Eduardo baixa o celular e o encara de volta.

Eduardo diz que vai se lembrar e caminha apressado em direção à saída da quadra.

### 2. INT. UNIVERSIDADE/SALA DE AULA - DIA

No escuro da sala, o professor fala para uma turma de 20 alunos com um slide projetado no quadro. Eduardo assiste a aula com um olhar perdido e desinteressado.

Eduardo cochila. O professor passa os slides

Eduardo desperta e faz anotações no caderno e olha as horas no celular.

### 3. INT. PADARIA DE JOSÉ - DIA

Mesa de mármore com cilindro em cima, paredes e teto sujos de fuligem. Em baixo da mesa há fermentos, essências e ingredientes de pães e doces. Dois armários altos um ao lado do outro e um forno elétrico grande no canto. JOSÉ (57) e PEDRO (19) ensacam pães e selam na seladeira. Pedro queima uma embalagem distraído. José Pergunta se ele está animado e Pedro se surpreende ao saber que José se lembrou. Pedro diz que está ansioso porque ainda vai se maquiar e levar os figurinos com Luciana, José diz que ele pode ir se preparar. Pedro sai apressado.

### 4. INT. UNIVERSIDADE/CORREDORES - DIA

Paredes brancas, com algumas folhas coladas em um quadro de avisos. Saindo da sala de aula, Eduardo dá de cara com

Luciana (22) que está entregando alguns panfletos. Luciana o cumprimenta. Eduardo, ainda sonolento, se espanta com a energia de Luciana e a cumprimenta de volta. Luciana entrega um panfleto para Eduardo. Eduardo o pega. Luciana o intima a ir ao teatro a noite.

Eduardo aponta para Pedro no folheto e diz que o achou bonito. Luciana diz que é seu amigo que canta muito bem. Eduardo diz que vai fazer de tudo para ir.

#### **5. INT. ESCRITÓRIO DE RODOLFO - TARDE**

Sala organizada, com ar condicionado, uma mesa redonda de quatro lugares acolchoados, armários, uma janela com vista para a avenida com uma persiana. Algumas fotos de Rodolfo com Eduardo e uma foto com Esther em cima da mesa. Rodolfo projeta a tela do computador na televisão, onde mostra para Eduardo o projeto arquitetônico do supermercado e alguns gráficos. Rodolfo fala sobre os números que pretende fazer com o supermercado novo, mostra gráficos, enquanto Eduardo assiste desinteressado.

Rodolfo dispensa Eduardo e o lembra da festa à noite, diz que ele pode levar quem quiser. Eduardo arruma sua mochila e vai embora.

#### **6. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE ESTAR - FINAL DA TARDE**

Paredes brancas altas, janelas grandes que dão vista para o jardim, caqueiros em vasos marrom tabaco, um sofá grande e branco no meio da sala, com uma mesa de centro sobre um tapete. Nas paredes, alguns quadros de família, com um quadro maior que os demais de Eduardo e seus pais. ESTHER (38), morena, alta, de cabelos lisos, usa uma passadeira na cabeça e veste roupas leves. Esther pinta um quadro em aquarela em um cavalete. Eduardo chega desanimado em casa e se senta no sofá próximo a Esther. Eduardo chega cansado, Esther pergunta o que foi e ele diz que é cansaço com o trabalho. Esther diz que é bom ele trabalhar com o pai. Eduardo muda de assunto.

Esther mostra para ele os quadros que está pintando, Eduardo a elogia.

#### **7. INT. CASA DE EDUARDO/QUARTO DE EDUARDO - FINAL DA TARDE**

Quarto grande, paredes altas, cama de casal com cabeceira, cortinas brancas de um azul bem claro, com um guarda-roupa cinza grande, um espelho de pontas arredondadas, prateleiras com muitos livros de cinema, teatro, teoria musical, arquitetura e urbanismo, história juntos a outros livros de direito e administração. Em uma das paredes, alguns discos de vinil de artistas nacionais, Rita Lee, Gal Costa, Cazuza, e internacionais, Lana Del Rey, Fiona Apple

e Florence+The Machine. Logo abaixo dos discos, uma vitrola moderna e mais um monte de capas de disco de vinil na prateleira debaixo, com um violão e um ukulele pendurados na parede ao lado dos discos. Eduardo trabalha no computador enquanto Como Nossos Pais (Elis Regina) é reproduzida no toca disco, baixinho.

Rodolfo entra no quarto e chama Eduardo para jantar. Eduardo diz que já vai.

#### **8. INT. CASA DE PEDRO/QUARTO DE PEDRO - FINAL DA TARDE**

Um quarto pequeno, quase entulhado, cheio de caixas em cima do guarda-roupa velho de madeira.

Uma cama de solteiro com uma cabeceira antiga de madeira, com uma colcha de retalhos coloridos e ao lado uma arara com alguns figurinos azuis e verdes, ambos adornados com tiras laminadas, um espelho retangular estreito e ainda uma mesa com produtos de maquiagem, deixando pouco espaço para transitar pelo quarto, de paredes rosa salmão. Alguns quadros de aquarela feitos por Pedro são expostos nas paredes, a maioria de cores azuis e amarelas. Pedro e Luciana estão no quarto. Pedro põe um sobretudo azul brilhante e se olha no espelho. Luciana tenta maquiá-lo enquanto Pedro canta e dança com o figurino e a maquiagem incompleta. Pedro sai dançando pela casa com Luciana atrás dele.

#### **9. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE JANTAR - ANOITECER**

Um ambiente sem muitas cores, o mesmo tom de azul pálido do restante da casa, uma mesa de vidro grande, de oito lugares, com apenas dois lugares postos. O jantar à mesa. Rodolfo e Esther já estão jantando. Rodolfo fala sobre o supermercado. Eduardo chega e Rodolfo o inclui na conversa. Eduardo não se interessa. Rodolfo fala que vai incluir Eduardo na parte de gestão de pessoas. Esther diz que fica feliz em ver Rodolfo e Eduardo trabalhando juntos. Eduardo mal come e decide sair de casa. Esther o manda ter cuidado.

#### **10. INT/EXT CARRO DE EDUARDO/AVENIDA - ANOITECER**

Eduardo dirige pela avenida, escutando música. Ele vê Luciana e Pedro com caixas, abaixa o volume e para o carro. Eduardo para o carro para Luciana e Pedro. Eduardo os

convida para entrar no carro e diz que estava indo ver a apresentação. Pedro resiste a entrar no carro, Luciana o obriga a ir na frente. Pedro segue o percurso tímido, evitando dar continuidade à conversa com Eduardo, que puxa assunto todo o caminho, fala da maquiagem, fala do panfleto em que achou Pedro bonito. Pedro apenas responde monossilábico. Luciana deixa Pedro constrangido dizendo que o amigo está quieto porque se interessou por Eduardo. Luciana agradece a Eduardo por ter ido e diz que foi na hora certa.

#### **11. EXT. CENTRO DE CULTURA/ENTRADA - NOITE**

Muitas pessoas de idades variadas. O local é um prédio fechado, como um galpão, a fachada preta com algumas artes desbotadas e um portão de grade na frente, pessoas entram por ali. Eduardo estaciona e desce do carro com Luciana e Pedro. Luciana pega uma das caixas, Pedro pega a outra.

Eduardo dá a volta no carro e vai até Pedro, oferecendo ajuda. Pedro diz que não precisa. Eduardo da boa sorte, Luciana chama Pedro e diz para ele parar de dar em cima de Eduardo. Os dois entram pelas portas dos fundos e Eduardo entra para o teatro pela frente.

#### **12. INT. CENTRO DE CULTURA/CORREDORES - NOITE**

Pedro e Luciana chegam pela porta dos fundos. MATEUS (38) está próximo à porta do camarim. Mateus os questiona pelo atraso, Luciana se queixa de Pedro e entram no camarim.

#### **13. INT. CENTRO DE CULTURA/CAMARIM - NOITE**

Um espaço grande, com três espelhos frente à uma bancada de concreto revestida por cerâmica onde há produtos de maquiagem, roupas, sacolas, comida, tudo misturado. No chão, figurinos, araras, caixas abertas com vários objetos. Muitas pessoas de outros coletivos estão ali dentro, adultos e adolescentes se maquiando, aquecendo as vozes, discutindo e falando alto. Mateus diz que o outro estava pior. Luciana encontra um lugar para maquiar Pedro. Mateus fala para terminar depois e os chama para um alongamento nos fundos do teatro, onde está mais calmo.

#### **14. INT. CENTRO DE CULTURA/TABLADOS - NOITE**

O palco está escuro enquanto as pessoas preenchem as arquibancadas que rodeiam o tablado em formato triangular. Uma música toca enquanto no tablado há um Standard exibindo o título "Mostra de Cenas Curtas de Vitória da Conquista", com alguns adereços, como uma rosa, um chapéu e um boá de

plumas azuis marinho brilhantes, iluminados por uma luz fraca no meio do palco. Eduardo se acomoda em uma das cadeiras da arquibancada ao lado de José, na primeira fileira. As luzes do palco acendem, revelando a plateia lotada. ADRIANA (56) surge no palco e apresenta a mostra e o primeiro coletivo, que apresenta uma cena de "O Beijo No Asfalto" de Nelson Rodrigues.

A plateia aplaude enquanto a luz do palco cai em resistência.

#### **15. EXT. CENTRO DE CULTURA/PÁTIO DE TRÁS - NOITE**

Uma arquibancada sem cadeiras, feita de concreto. A pintura já desgastada, o chão cheio de buracos, parcialmente tomada pelo mato alto. Todos são iluminados apenas por duas lâmpadas na parte externa. Mateus orienta um exercício de relaxamento com todos já vestidos com seus figurinos e Pedro com a maquiagem interminada. IGOR (32) chega, ofegante, empurrando a bicicleta e carregando um violão nas costas. Ele se junta aos demais. Bruna e Dandara se recusam a se sentar no chão insalubre.

#### **16. INT. CENTRO DE CULTURA/TABLADO - NOITE**

Eduardo assiste à apresentação. No palco, os atores apresentam a cena final de "O Beijo No Asfalto". A luz cai em resistência sobre o cadáver de Arandir e a plateia aplaude.

#### **17. INT. CENTRO DE CULTURA/CAMARIM - NOITE**

Bruna e Marcos vestem seus figurinos, Igor afina o violão. Mateus o repreende. Igor para o que estava fazendo. Mateus apressa todo mundo. Pessoas entram e saem do camarim. Luciana tenta acalmar Pedro, que retoca a maquiagem do rosto. Luciana fala para ele parar e diz que só esta se arrumando muito por causa de Eduardo. Pedro diz que já esqueceu dele. Luciana gargalha. Mateus volta apressando Pedro coma maquiagem. Pedro guarda o pincel. Dandara carrega a arara com figurinos de um lado para o outro. Marcos e Mateus saem do camarim com uma árvore de madeira de compensado. Uma parte das demais pessoas no camarim aquecem a voz e se preparam para as suas apresentações, a outra parte, se desproduz.

#### **18. INT. CENTRO DE CULTURA/TABLADO - NOITE**

No palco, uma atriz apresenta um monólogo de autoria própria. José pestaneja durante a apresentação. Eduardo

assiste interessado. A apresentação chega ao fim, José se assusta com as palmas. Eduardo limpa os olhos.

#### **19. INT. CENTRO DE CULTURA/CAMARIM - NOITE**

O lugar agora está quase vazio. Apenas o elenco do coletivo está presente. Pedro está animado e conserta o cabelo no espelho. Bruna entra dizendo que o coletivo antes deles terminou a apresentação. Mateus pede ajuda a Marcos e Igor para levar o cenário. Luciana ajuda Bruna com o figurino. Pedro se prepara em frente ao espelho.

#### **20. INT. CENTRO DE CULTURA/TABLADO - NOITE**

Escuro. Em voz off, ecoando das caixas de som, Adriana apresenta o próximo Coletivo. José se ajeita na cadeira, desperta totalmente. Eduardo observa com curiosidade. Ouve-se o som de um bumbo. A voz de Igor ressoa das caixas de som. A luz do palco é trocada por uma luz negra. Pedro é revelado no meio do palco, com o figurino brilhante e sua maquiagem agora brilha num azul neon. Bruna, Marcos e Dandara estão deitados enquanto Pedro se levanta como uma flor desabrochando. Os demais se levantam e rodeiam Pedro e, performaticamente, ele luta contra os outros. Pedro despe seu figurino, ficando totalmente nu, o azul que banha seu corpo brilha intensamente na luz negra. Na plateia algumas pessoas se chocam. Eduardo encara Pedro com os olhos sedentos, passeando o olhar nos detalhes da pintura corporal que não deixam nada totalmente explícito. No tablado, todos se afastam de Pedro, com exceção de Marcos, que vai até ele e os dois dançam. Bruna e Dandara voltam e logo Marcos se solta de Pedro e se volta contra ele. Todos tentam vestir Pedro novamente. Pedro se encolhe, sendo deixado só enquanto os outros somem na escuridão. Uma luz branca surge no meio do palco, deixando Pedro em evidência. Eduardo observa com atenção.

#### **21. INT. CENTRO DE CULTURA/COXIAS - NOITE**

Mateus atrás das cortinas com Igor ao microfone. Adriana chega irritada com a cena que estão apresentando. Mateus diz que no regulamento não tinha nada que os proibisse de apresentar aquela peça. Adriana diz que vai se atentar mais nas próximas e sai irritada.

#### **22. INT. CENTRO DE CULTURA/TABLADO - NOITE**

Pedro se aproxima do microfone no meio do palco e canta "Ao Teu Lado" (Liniker), interrompendo a música com trechos de

falas. José, emocionado e empolgado, cutuca Eduardo ao seu lado para dizer que é seu filho. Eduardo volta a atenção para o palco, fixando seu olhar em Pedro, totalmente hipnotizado. Pedro lança o olhar na direção de Eduardo enquanto performa. Eduardo mantém o contato visual por algum instante, mas logo muda o foco, desconcertado. A apresentação chega ao fim. As luzes se acendem, a plateia aplaude. José aplaude de pé. Algumas pessoas ficam em silêncio, outras pessoas se levantam também. Eduardo se levanta enquanto aplaude. No palco, o elenco agradece aos aplausos e retornam pelas coxias. Adriana surge no palco e anuncia o fim da mostra. Enquanto a plateia se esvazia, Eduardo desce as escadas contra o fluxo de pessoas que sobem para a saída e vai em direção à parte que dá acesso ao camarim. Um zelador varre próximo ao camarim e diz que ele não pode entrar, mas que pode procurar o pessoal da peça no estacionamento. Eduardo sobe as escadas correndo em direção à saída.

### **23. INT. CENTRO DE CULTURA/SAÍDA DOS FUNDOS - NOITE**

Pedro, Mateus e Igor carregam as caixas para um micro-ônibus verde velho, enquanto Bruna, Marcos e Luciana carregam os figurinos, todos ainda com as pinturas no corpo. Enquanto Pedro termina de posicionar uma caixa no carro, José se aproxima e o parabeniza. José se afasta e Pedro comenta sobre Adriana ser difícil. Eduardo se aproxima para parabenizá-los e conversa mais com Pedro. Luciana chama Pedro para irem. Eduardo vai até seu carro, mas decide voltar e vai até Pedro antes que entre no micro-ônibus de Mateus. Eduardo convida Pedro para sair, Pedro diz que não dá pois vão sair para comemorar a apresentação. Eduardo diz que podem todos ir à festa do seu pai. Luciana diz que é uma ótima ideia, todos no carro se animam. Pedro vai no carro de Eduardo.

### **24. INT. CARRO DE EDUARDO/RUA - NOITE**

Eduardo dirige e diz a Pedro que achou estranho a diferença do menino do palco para fora dele. Pedro diz que quando está fora dos tablados, é outra pessoa. Eduardo diz que adorou as versões de Pedro e perguntasse tem mais. Pedro pergunta o que Eduardo achou da mostra. Eduardo diz que adorou a cena de "Beijo no Asfalto. Pedro e Eduardo conversam sobre "O Beijo No Asfalto". Pedro fica entusiasmado e os dois discutem o que aconteceria com a crítica se Arandir e Aprígio ficassem juntos. Eduardo comenta a peça do Coletivo X. Eduardo flerta com Pedro, que fica se fazendo de sonso.

**25. INT. ÁREA DE EVENTOS - NOITE**

Várias mesas espalhadas pelo espaço. Pessoas vestidas com roupas de gala, máscaras, mesas adornadas com flores brancas em vasos de vidro. No palco, um telão com a logo da empresa de Rodolfo. Eduardo e Pedro entram no local, seguidos por Mateus, Luciana e Igor. Eduardo os guia para uma mesa e se senta ao lado de Pedro. Todos ficam encantados com a ornamentação. Igor comenta a ironia de ter ido parar na festa do seu patrão. No palco, Rodolfo faz um brinde. Rodolfo chama Eduardo no palco para brindar. Eduardo se levanta da mesa e vai até o palco. Depois do brinde o questiona sobre o horário e a companhia que trouxe para a festa. Esther vai até Rodolfo e Eduardo e diz que fica feliz de vê-los juntos, conversando. Luciana provoca Pedro, dizendo que encontrou patrocínio para o coletivo. Pedro a manda ficar calada em tom descontraído. Eduardo retorna à mesa e carrega Pedro para a varanda.

**26. EXT. ÁREA DE EVENTOS/VARANDA - NOITE**

Pedro e Eduardo olham para o horizonte de uma varanda no segundo andar, que dá vista para uma avenida. Eduardo pergunta se Pedro está gostando da festa. Pedro diz que está chato. Eduardo pergunta se quer ir para outro lugar. Pedro sugere um bar e entram de volta para a festa.

**27. INT. ÁREA DE EVENTOS - NOITE**

Pedro puxa Eduardo e vão até a mesa. Eles chamam o restante do pessoal para ir ao bar Canto da Andorinha. Todos se animam instantaneamente. Na saída, Esther pergunta a Eduardo onde ele está indo. Eduardo diz que vai dar uma volta. Esther pede Eduardo para ficar mais. Eduardo diz que não demoram e sai com os outros.

**28. INT. BAR CANTO DA ANDORINHA - NOITE**

Ambiente com pouca luz, não muito espaçoso. Há uma mesa na varanda, onde Mateus, Bruna, Luciana, Dandara, Igor, Marcos, Pedro e Eduardo se sentam. Há um espaço grande, vazio, rodeado por outras mesas. Algumas luzes estão penduradas no centro do lugar. Eduardo diz que é muito bonito. Pedro diz que ele só conhece os bares do candelários. As bebidas chegam. Eduardo começa a beber. Luciana passa um copo para Pedro. Mais pessoas chegam ao local e começa a ficar mais cheio. Pessoas que já estavam ali se levantam e começam a dançar as músicas que tocam. As pessoas na mesa conversam entre si. Todos conversam sobre o dia. Pedro dá

um gole de sua bebida e olha para Eduardo sentado ao lado de Luciana. os dois riem um para o outro. Mateus se levanta e pede para trocar de lugar com Eduardo. Eduardo troca de lugar com Mateus, ficando ao lado de Pedro. Eduardo e Pedro ficam em um silêncio constrangedor. Luciana e Pedro se olham. Luciana ri para Pedro e chama todo mundo para dançar. Pedro se levanta. Luciana aponta para Eduardo com o olhar. Pedro toca o ombro de Eduardo e o chama. Eduardo se levanta na mesma hora. Pedro e Eduardo se levantam e dançam com Luciana. A música muda para uma mais lenta. Luciana ri para Pedro e sai de fininho. Pedro e Eduardo se olham. Eduardo puxa Pedro para dançar, Pedro se deixa ser conduzido, abraçando-o por cima dos ombros e colocando a cabeça no ombro dele. Eduardo põe as mãos na cintura de Pedro e os dois dançam, entre os outros casais e pessoas que dançam sozinhas. A música lenta acaba e começa uma animada. Pedro carrega Eduardo para a parte de dentro do bar. Luciana, Igor, Mateus e Bruna olham da mesa.

### **29. INT. BAR CANTO DA ANDORINHA/PARTE INTERNA - NOITE**

Uma mulher cantando com uma banda tocando MPB. No centro há um globo, que reflete a luz roxa, resultado das lâmpadas de LED azuis e laranjas. Nas paredes há prateleiras com livros, discos, quadros com pinturas surrealistas e originais. No palco, atrás dos artistas, e onde mais coube, há potes de doces, garrafas, máquinas de escrever, bonecos encardidos de pelúcia, caixas com discos, caixas de som, vitrolas, violões e guitarras de cores diferentes penduradas nas paredes e alguns espelhos de formatos irregulares e arredondados. Pedro e Eduardo dançam de copos nas mãos, de frente um para o outro enquanto a música toca. Pedro pergunta se Eduardo está gostando e ele diz que está adorando a companhia. Pedro abraça Eduardo novamente, para dançar. Conduzindo Pedro na dança, Eduardo aproxima o seu rosto do de Pedro enquanto a música toca e os dois se beijam. Eduardo e Pedro ficam abraçados em silêncio. Luciana vai até Pedro e diz que estão indo embora. Pedro fica com Eduardo, que logo o chama para ir embora também.

### **30. EXT. CASA DE PEDRO - NOITE**

Casa pequena de dois andares numa rua apertada, junto a outras casas. As paredes cor rosa salmão como o interior, só que com a pintura desgastada, as portas de madeira com adornos de vidro e algumas plantas na frente da casa. As janelas de madeira, como a porta, com grades. Eduardo estaciona o carro e descem, ele e Pedro. Eduardo dá a volta na frente do carro e os dois se beijam com intenso desejo. Locadora - João toca baixinho de dentro do carro de Eduardo.

Eduardo, abraça Pedro. Pedro e Eduardo dizem que adoraram se conhecer. Eduardo abraça Pedro mais forte. Eduardo diz que tem que ir. Pedro pede para que fique. O dia começa a clarear. José vê os dois e faz barulho. Pedro e Eduardo se despedem. Ao entrar em casa, Pedro dá de cara com José.

### **31. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE ESTAR - DIA**

Ao chegar em casa, Eduardo não vê ninguém, então entra de mansinho. Rodolfo surge com uma mala de viagem na mão. Rodolfo diz que não dá mais tempo Eduardo ir com ele e pergunta onde estava que não atendeu as ligações. Eduardo diz que o celular descarregou. Rodolfo sai para a viagem.

### **32. INT. PADARIA DE JOSÉ - TARDE**

O forno a lenha grande ligado. Em cima da mesa um cilindro, onde José põe a massa e Pedro pega os pães que saem de dentro, os estica e põe em uma assadeira grande. Pedro se distrai amassando dois pães, sorrindo pro nada, enquanto outros pães saem de dentro do cilindro e se acumulam, grudando todos uns nos outros. Pedro para o cilindro e pergunta se ele está assim pensando em Eduardo. Pedro diz que não é nada e retomam ao trabalho. José ri de Pedro ao ver o filho apaixonado.

### **33. INT. UNIVERSIDADE/CORREDORES - TARDE**

Eduardo caminha aos bocejos em direção à sala de aula. Luciana esbarra com ele. Luciana pergunta a Eduardo sobre Pedro, que não deu sinal de vida. Eduardo diz que deixou em casa. Luciana chama Eduardo para o ensaio. Eduardo mata a aula para ir.

### **34. INT. CASA DE MATEUS/SALA - TARDE**

Muitos livros preenchendo uma prateleira, outros empilhados, vários papéis pelo lugar inteiro, instrumentos musicais, uma escrivania no canto com várias pastas em cima e um notebook. A sala é grande e espaçosa, como um salão, há duas pilastras no meio da sala. Mateus conversa enquanto Bruna, Marcos e Pedro estão sentados em círculo no chão da sala sobre vários tecidos. Luciana chega com Eduardo. Eduardo cumprimenta a todos e se senta ao lado de Pedro. Eles conversam baixinho. Eduardo sorri para Pedro. Mateus retorna a falar. Eles conversam sobre se apresentar no sarau Multiverso para arrecadar fundos vendendo coisas no dia do sarau. Luciana oferece Eduardo para tocar violão. Eduardo diz que toca se Pedro cantar com ele Pedro aceita. Mateus olha diretamente para Eduardo e diz que o acha

familiar. Eduardo diz que não o conhece. Pedro sorri de lado para Eduardo, que o cutuca. Mateus começa a falar sobre a próxima peça. Pedro diz que quer apresentar Romeu e Julieta. Mateus pergunta quem vai ser o Romeu. Luciana gargalha e diz que ela que não vai ser. Mateus diz que quem tiver mais ideias, para levar no próximo encontro. Pedro chama Eduardo para irem ao mirante.

### **35. EXT. MIRANTE DA CONQUISTA - NOITE**

Pedro e Eduardo sentados na grama em um ponto muito alto, de onde é possível ver toda a cidade. Pedro diz que vai ali de vez em quando pensar e ver as luzes da cidade. Pedro observa as luzes da cidade. Eduardo olha um tempo para o horizonte e depois se vira para Pedro. Eduardo torna a dizer que Pedro é quieto fora dos palcos. Pedro diz que se sente mais confortável nos palcos, mas que gosta de ficar mais quieto fora deles. Eduardo se aproxima de Pedro e encara sua boca com os rostos colados. Pedro o encara de volta, se afasta pouquíssimos centímetros. Pedro pergunta o que foi. Eduardo ri e beija Pedro. Depois de algum tempo se soltam. Pedro pergunta a Eduardo onde ele se sente confortável. Eduardo diz que não sabe e que está sem saber muito o que gosta no momento. Que só segue uma rotina porque é mais fácil. Pedro pergunta se tem algo que ele faz e gosta. Eduardo diz que já gostou de arquitetura, mas que agora foca no trabalho e na faculdade. Eduardo diz que ultimamente gosta de Pedro. Os dois se beijam.

### **36. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE ESTAR - NOITE**

Eduardo chega em casa e Esther está separando quadros. Ela pergunta a Eduardo como foi seu dia, ele diz que foi tranquilo e se interessa pelos quadros de Esther. Esther percebe que Eduardo está mais feliz e pergunta o que ele viu. Eduardo fala sobre um menino do teatro a quem tem se aproximado.

### **37. INT. ESCRITÓRIO DE RODOLFO - DIA**

Eduardo sentado em uma cadeira frente a um computador. Rodolfo na outra mesa. Rodolfo elogia o trabalho de Eduardo. Eduardo diz que virou a noite fazendo aquilo. Rodolfo a dispensa para descansar o restante do sábado.

### **38. INT. CASA DE MATEUS/SALA - DIA**

Mateus, Igor, Bruna, Dandara, Marcos, Luciana, Pedro e Eduardo estão sentados em cima dos panos. O celular de Eduardo toca, ele se levanta para atender. Rodolfo o chama para voltar. Eduardo mente que está fazendo trabalhos

acadêmicos. Rodolfo diz que é uma conversa com o secretário da cultura. Eduardo diz que vai ver se consegue ir.

**39. INT. CENTRO DE CULTURA/CORREDOR - DIA**

Esther caminha procurando por alguém e encontra um dos zeladores. Ele diz a ela onde é a sala de Adriana. Esther procura Adriana, que a recebe. Adriana instrui Esther sobre o que fazer para expor seus quadros. Adriana diz que o Coletivo X em breve vai apresentar ali e que ela poderia expor no mesmo dia.

**40. INT. CASA DE MATEUS/SALA - DIA**

Casa de Mateus. Todos se arrumam para ir embora. Eduardo arruma a mochila. Pedro o convida para ir em sua casa lanchar. Eduardo aceta.

**41. INT. CASA DE PEDRO/SALA DE ESTAR - DIA**

Eduardo e Pedro sentados no sofá, Pedro põe Cheiro De Amor de Maria Bethânia no notebook. Eduardo diz que gosta da música e que aprendeu a tocar no violão. Ele propõe tocarem no sarau, Pedro concorda. Eles se sentam juntos para se beijar, mas José chega. José diz que conhece Eduardo. Pedro diz que ele começou a ir no coletivo. José diz para Pedro pegar algo para comerem.

**42. INT. ESCRITÓRIO DE RODOLFO - DIA**

Rodolfo sentado na mesa, com o secretário de infraestrutura da prefeitura. Rodolfo olha no celular esperando por Eduardo. O secretário pergunta se podem começar e Rodolfo apresenta o projeto do supermercado novo. O secretário questiona o local da construção. Rodolfo argumenta dizendo como o supermercado ai fazer muito pela sociedade, enquanto o teatro está mal cuidado.

**43. INT. CASA DE PEDRO/SALA DE ESTAR - DIA**

Pedro, José e Eduardo sentado no sofá. José diz que tem que voltar pra padaria porque o movimento vai voltar. José diz para Pedro ter juízo. José sai. No instante em que José sai, Pedro corre de um sofá para o outro, onde está Eduardo, se senta sobre ele com as penas abertas e o beija. Eduardo passa a mão pelas costas de Pedro por baixo da camiseta. Pedro pergunta se quer subir para o quarto. Eduardo, ofegante, faz que sim com a cabeça.

**44. INT. CASA DE PEDRO/QUARTO DE PEDRO - DIA**

Pedro puxa Eduardo enquanto entram no quarto aos beijos. Eduardo deita sobre Pedro na cama dele e abre os botões de sua camisa. Pedro deixa Eduardo tirar sua camisa e deita a cabeça sobre o travesseiro enquanto Eduardo beija seu pescoço. Pedro puxa a camisa de Eduardo e a tira também. Os dois se beijam e tiram o restante da roupa.

ELIPSE

Pedro deitado sobre o peito de Eduardo, o quarto mais alaranjado por conta do pôr do sol. Eduardo olha os quadros de aquarela na parede. Eduardo chama Pedro para irem ao mirante. Pedro pergunta se Eduardo está com medo de José voltar, José diz que sim.

**45. EXT. MIRANTE DA CONQUISTA - DIA**

Eduardo sentado na grama com Pedro deitado em suas pernas. Os dois encaram o horizonte, o sol se pondo, o trânsito que começa a se acumular na BR. Eduardo acaricia os cabelos de Pedro. Os dois se olham. Eduardo sorri para Pedro. Eduardo torna a olhar para a BR, seu sorriso se desfazendo aos poucos.

**46. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE ESTAR - NOITE**

Esther está no computador. Eduardo entra em casa tentando não fazer barulho. Esther o questiona por ter chegado tarde e diz que Rodolfo estava procurando por ele. Eduardo pergunta a Esther o que ela está fazendo e ela mostra a Eduardo que está organizando uma exposição no teatro. Esther fala para Eduardo não mudar de assunto e tomar o cuidado de não aborrecer seu pai. Rodolfo chega em casa e diz que quer conversar mais tarde com Eduardo.

**47. INT. CASA DE EDUARDO/QUARTO DE EDUARDO - NOITE**

Eduardo na cadeira do computador, editando um trabalho de faculdade. Rodolfo entra e conversam. Rodolfo diz que ele tem que ter mais responsabilidade com o trabalho. Eduardo recosta na cadeira e relaxa os ombros. Rodolfo percebe que está se exaltando e baixa o tom de voz. Rodolfo pergunta a Eduardo se aconteceu algo e Eduardo diz que só não tem se sentido bem no escritório. Rodolfo pergunta onde ele está confortável. Eduardo diz que não sabe. Rodolfo pergunta quem sabe. Eduardo pergunta se ele poderia escolher outra coisa e diz que pensa em fazer teatro. Rodolfo diz que tudo bem, se não interferir na vida dele. Rodolfo diz que só quer o bem do filho.

**48. INT. CASA DE PEDRO/QUARTO DE PEDRO - NOITE**

Pedro e Luciana leem o texto. Luciana toma o texto das mãos de Pedro. Luciana pergunta como foi com Eduardo à tarde. Pedro diz que levou Eduardo em casa, mas José chegou, Luciana diz que era para subirem. Pedro diz que não dava pois José estava em casa. Luciana diz que Pedro é frouxo. Pedro diz que subiram quando José saiu. Luciana comemora.

#### **49. INT. SALA DE AULA/UNIVERSIDADE - DIA**

Todos na sala em silêncio e em fileira fazendo prova escrita. Eduardo é um dos 4 alunos restantes na sala. A folha de Eduardo está na metade da segunda folha. Ele entrega a prova. O professor recolhe as provas e diz que a próxima parte da aula vai ser importante. O professor sai da sala. Eduardo pega a mochila e sai também.

#### **50. INT. CASA DE MATEUS/SALA - DIA**

Pedro e Eduardo encenam Romeu e Julieta. Eduardo com o roteiro em mãos. Eduardo não consegue passar verdade em cena e Mateus o corrige e o provoca para chegar ao personagem. Mateus diz a Eduardo que ele conhece a cena mas não consegue passar.

#### **51. INT. CASA DE EDUARDO/QUARTO DE EDUARDO - NOITE**

Eduardo em frente ao computador, estudando o texto. Esther entra. Esther vai falar com ele sobre faltar trabalho e faculdade, Eduardo diz que não quer conversar sobre. Esther diz que só quer o bem dele. Eduardo diz que teve uma prova difícil e que precisa descansar. Esther muda de assunto e fala sobre o roteiro de Romeu e Julieta no computador de Eduardo. Eduardo diz que está ensaiando com o coletivo. Esther diz que fez parte de um coletivo com Mateus, mas não fala o motivo de terem se afastado.

#### **52. INT. BAR MULTIVERSO/PALCO - NOITE**

Um bar adaptado no quintal de uma casa, um espaço aberto com algumas árvores parcialmente secas, mesa de sinuca, um bar no canto, separado da rua por uma cerca alta e fechada de madeira. O chão da pista é de terra, o do palco é de concreto, um pouco mais elevado que o chão. Um globo de led sobre o palco. Algumas mesas onde vendiam chaveiros, brindes, comida, fotografias, pinturas, artesanato. Eduardo ajuda Luciana e Marcos a organizarem a parte deles da venda. O local está parcialmente cheio. Um senhor no palco dubla e performa Halo da Beyonce.

ELIPSE

Pedro e Eduardo se apresentam, cantando "Cheiro De Amor" de Maria Bethânia. Mateus e Adriana discutem em um canto do Bar sobre a venda do Teatro para a construção do supermercado. Pedro e Eduardo finalizam a apresentação. Eduardo desce do palco e vai em direção ao balcão onde Mateus conversa com Adriana. Eduardo escuta tudo e vai embora.

**53. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE JANTAR - NOITE**

Eduardo chega em casa e contra Rodolfo comendo sozinho na sala de jantar. Eduardo questiona Rodolfo se o supermercado novo tem que ser no lugar onde é o teatro. Rodolfo diz que vai ser um ótimo negócio. Esther apoia Eduardo na discussão, mas Rodolfo é irredutível.

**54. INT. BAR MULTIVERSO - NOITE**

Pedro e Luciana arrumam as coisas da venda. Luciana parabeniza Pedro pela apresentação e pergunta onde está Eduardo. Pedro diz que ele foi embora mais cedo quando ouviu a conversa de Mateus e Adriana. Luciana questiona se o pai dele é dono do supermercado que vai derrubar o teatro. Pedro diz que seria uma coincidência horrível.

**55. INT. CASA DE MATEUS/SALA - NOITE**

Eduardo ensaia com o grupo, uma cena somente ele e Pedro. Mateus diz que estão em tons diferentes. Eduardo vai à cozinha beber água.

**56. INT. CASA DE MATEUS/COZINHA - NOITE**

Igor e Bruna conversam aos cochichos. Eduardo entra e os dois param de falar. Eduardo percebe, vai rapidamente ao filtro sem falar nada, bebe água e sai.

**57. INT. CASA DE MATEUS/SALA - NOITE**

Mateus diz que é melhor pararem por ali. Eduardo oferece carona para Pedro.

**58. INT. CARRO DE EDUARDO/RUA - DIA**

Eduardo dirige com Pedro no banco do carona. Pedro pergunta a Eduardo o motivo dele estar quieto. Eduardo pergunta a Pedro se ele já está sabendo do supermercado. Pedro diz que sim. Eduardo pergunta o que o pessoal achou da notícia. Pedro diz que não o culpam. Pedro fica em silêncio. Eles

chegam à casa de Pedro. Pedro se despede de Eduardo com um beijo e sai do carro.

**59. INT. CENTRO DE CULTURA/CORREDOR - DIA**

Mateus bate na porta de Adriana, indignado. Adriana sai de sua sala. Adriana questiona o motivo da agressividade. Mateus pergunta o motivo de ter cancelado as datas das apresentações. Adriana diz que o Teatro vai ser fechado porque o processo de venda está em andamento.

**60. INT. ESCRITÓRIO DE RODOLFO - DIA**

Eduardo sentado em sua mesa mexendo nas planilhas. Rodolfo sentado em sua mesa escrevendo também. Eduardo olha para todo o trabalho que tem que fazer na tela do computador. Eduardo pergunta a Rodolfo se pode dar um tempo do trabalho. Rodolfo responde enquanto trabalha, sem mal olhar para Eduardo. Ele diz que sim, se estiver sendo puxado para ele.

**61. INT. CASA DE MATEUS/SALA - NOITE**

Pedro, Eduardo e Mateus em pé. Bruna, Igor, Dandara, Marcos e Luciana sentados em locais espalhados pela sala de Mateus. Mateus revela que não têm mais como se apresentar no teatro porque vai ser fechado por conta do processo de venda. Todos jogam indiretas a Eduardo, com exceção de Luciana e Pedro. Eduardo sugere se apresentarem em frente ao teatro em protesto. Todos concordam.

**62. INT. CASA DE EDUARDO/QUARTO DE EDUARDO - NOITE**

Esther entra, revoltada. Eduardo sentado no computador. Esther diz que sua exposição foi cancelada Eduardo diz que a peça também não teria mais como ser apresentada no teatro.

**63. INT. ESCRITÓRIO DE RODOLFO - NOITE**

Rodolfo conversa ao telefone e informa para os repórteres invadirem o teatro e expor a precariedade do local. Ele diz que é uma denuncia a um local que está aos pedaços.

**64. INT. CENTRO DE CULTURA - DIA**

Repórteres entram no local, sem autorização, gravando partes do teatro que estão em situações precárias. Adriana sai de seu escritório. Adriana vai questionar e os repórteres fazem muitas perguntas a ela sobre coordenação e

sobre como o local se mantêm. Adriana diz que ultimamente, as apresentações não têm gerado muito lucro.

**65. INT. PADARIA DE JOSÉ - DIA**

José põe cobertura rosa em biscoitos, enquanto Pedro põe granulado colorido. Na televisão pequena na parede a reportagem é mostrada ao vivo. José mostra a reportagem para Pedro. Pedro assiste enquanto a repórter mostra o fundo do teatro tomado pelo mato e entulhado. José pergunta como está Eduardo em relação a isso tudo. Pedro diz que ele está estranho. José aconselha Pedro a conversar com ele. Pedro continua a pôr confete nos doces, sem falar nada.

**66. INT. CASA DE MATEUS/SALA - NOITE**

Todos do coletivo estão presentes. Mateus diz para apresentarem o que tem e apresentarem logo. Luciana diz que nem ensaiaram tudo ainda. Eduardo propõe fazerem a cena do baile de máscaras. Mateus concorda com a ideia. Todos se dissipam e organizam suas coisas para ir embora. Pedro vai atrás de Eduardo tentar conversar e diz que percebeu ele mais distante. Eduardo se desculpa pelo distanciamento e diz que não foi proposital. Pedro pergunta a Eduardo se ele está bem. Eduardo diz que sim, que o ruim é só o constrangimento. Pedro pergunta como vais ser quando o pai de Eduardo descobrir. Eduardo diz que não ser ruim.

**67. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE ESTAR - NOITE**

Eduardo e Esther assistem televisão. Esther comenta sobre a reportagem que fizeram do Teatro. Eduardo pergunta onde está Rodolfo. Esther diz que ele foi dar uma entrevista e que já ia começar. Esther liga a televisão. Rodolfo comentava o episódio do teatro e como o lugar estava acabado, então apresentava sua proposta do supermercado. Eduardo diz a Esther que ele está envolvido num protesto contra a derrubada do Teatro. Eduardo chama Esther para o protesto. Esther diz que é arriscado.

**68. EXT. CENTRO DE CULTURA/ENTRADA - NOITE**

Pessoas que ficaram sabendo da peça se acomodam em frente ao teatro, onde conseguem se posicionar, formando uma roda no meio da multidão. O coletivo se apresenta no espaço delimitado pelas muitas pessoas ali presentes. Mateus apresenta o coletivo X e sua peça "Romeu e Juliano". A plateia aplaude enquanto Pedro e Eduardo se posicionam no "palco". Os demais complementam o espaço como figuração do baile de máscaras. Pedro e Eduardo encenam a cena do baile

de máscaras, o encontro de Romeu e Julieta. A apresentação se segue. Esther encontra José e os dois conversam e descobrem que seus filhos se conhecem. Final da apresentação, todos aplaudem. Mateus faz uma provocação na multidão. OS repórteres chegam e entrevistam um a um. Eduardo se revela frente às câmeras como filho de Rodolfo e admite que está contra o pai. Esther procura Eduardo na multidão e quando o encontra o parabeniza. Eduardo aproveita para apresenta-la a Pedro. Esther conhece Pedro e Luciana. Esther diz que Pedro tem que ir em sua casa e que ele e Eduardo são um casal bonito. Mateus chega e conversa com Esther, dizendo que descobriu o motivo de Eduardo ser familiar. Esther e Mateus conversam sobre o tempo que não se viam. Eduardo puxa Pedro para longe. Os dois conversam entre si. Esther e Mateus olham para os dois. Esther diz que provavelmente terão uma conversa difícil com Rodolfo ao chegar em casa.

#### **69. INT. CASA DE EDUARDO/SALA DE ESTAR - NOITE**

Rodolfo está sentado no sofá em frente à televisão, desligada. Esther e Eduardo chegam. Eduardo se aproxima de Rodolfo. Esther ao seu lado. Esther apoia Eduardo a conversar com Rodolfo. Eduardo se desculpa pelo acontecido. Rodolfo fica em silêncio. Eduardo diz que tentou falar com Rodolfo antes. Rodolfo continua calado. Eduardo diz que sente muito se não conseguiu ser o que Rodolfo esperava dele. Rodolfo diz que pelo menos ele tomou uma decisão uma vez na vida. Eduardo fica em silêncio. Rodolfo diz que deveria ter percebido que estava se perdendo quando dizia que estava desinteressado. Eduardo diz que estava cansado. Rodolfo diz que também, mas não do trabalho, mas de tentar moldar alguém que nunca seria como ele. Rodolfo respira fundo e ficam em silêncio. Rodolfo diz que não vai ficar puxando orelha de moleque. Eduardo diz que sabe que Rodolfo só queria o melhor para ele, mas ele queria escolher outras coisas. Rodolfo diz que ele sabe de sua vida e todos ficam em silêncio. Rodolfo diz que não é fácil para ele, mas que vai deixar Eduardo fazer o que quer, mesmo que não concorde e que vai estar lá quando Eduardo descobrir que a vida não é fácil. Eduardo diz que sabe que não é fácil, mas que não se sente apegado ao que faz seguindo os passos do pai. Esther intervêm e diz que Eduardo talvez só precise de um tempo. Rodolfo diz que para ele tanto faz. Todos ficam em silêncio.

#### **70. EXT. MIRANTE DA CONQUISTA - DIA**

Eduardo encontra Pedro no Mirante da Conquista. Pedro sentado na grama do mirante, assiste ao pôr do sol. Eduardo se senta ao lado dele. Eduardo e Pedro vislumbram o pôr do

sol. Pedro pergunta como foi em casa. Eduardo diz que não foi tão ruim, Pedro diz que é uma pena que o protesto provavelmente não serviu de nada. Eduardo diz que não pode dizer que não serviu de nada. Pedro pergunta o que Eduardo vai fazer, Eduardo diz que vai voltar a estudar arquitetura, tentar outra faculdade. Pedro pergunta sobre o teatro. Eduardo diz que vai deixar os palcos para Pedro. Os dois riem. Pedro deita no ombro de Eduardo e os dois assistem ao pôr do sol juntos.